

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABADOS

Casa de correção

Uma das pragas que caem nesta terra é a vadiagem. Parece existir em Coimbra uma escola de menores que bem cedo começam a adquirir horror ao trabalho e a lançar-se na prática do crime.

Quais as causas deste facto? Será a indiferença das famílias que lhes pertencem? Será a demasiada tolerancia da policia?

Talvez uma e outra coisa e mais ainda a facilidade que elles encontram em se alimentarem dos sobejos dos ranchos dos quartéis.

Não terão os pais força bastante para os fazer ir a escola, nem para as oficinas?

Assim parece.

Rapazes muito novos ainda, pela facil convivencia com outros de mais costumes, seguem-lhes os exemplos, deixando-se ficar analfabetos e sem conhecimento algum de qualquer arte ou officio. São uns infelizes! Quando as famílias lhes querem acudir, já não é tempo, tão inveterado tem já o vicio da ociosidade.

A sua escola é de preferencia o Choupal. Ali fazem o seu campo de manobras, jogando e entrando na prática dos piores costumes.

As consequências de tudo isto são facéis de ver. Rapazes, alguns quase crianças ainda, levados por outros mais velhos, entram com elles nas empresas mais arriscadas, assaltando as casas alheias para roubar.

E feito isto uma vez, muito difficil lhes é voltarem a ser cidadãos honestos. Já não ha meio de os convencer de que andam por caminho errado.

Nem os calabojos da policia, nem as enxovias da cadeia lhes metem medo. O que querem é achar-se em liberdade para voltarem a prática do crime, o roubo.

Ha' af rapazes vadios, que são ganunos bem conhecidos da policia, da cadeia e do tribunal; mas nada lhes mete horror. Entendem mesmo que uns dias passados á sombra, embora privados da liberdade, também não é de todo mau. Sempre se vive, em descanço, tendo quem lhes dê de comer.

A imprensa local tem diversas vezes solicitado providencias contra a vadiagem que por aí abunda, mas isto sem uma casa de correção onde os encerram e dirijam não pode conseguir-se facilmente.

O sr. dr. Bernardino Machado, quando substituiu na pasta da Justiça o sr. dr. Afonso Costa,

decretou uma casa de reclusão para menores ou coisa parecida na Penitenciaría de Coimbra.

Não temos agora é não esse decreto, que, por sinal, se acha bem elaborado. Também nos não recorda quais os termos em que é criada essa instituição; em todo o caso a orientação do legislador é applicar a Penitenciaría de Coimbra, se bem nos recorda, a uma casa de officios para regeneração de menores.

Vão decorridos já muitos meses e esse decreto, embora com força de lei, não teve ainda execução.

Agora que o sr. dr. Bernardino Machado se encontra á frente do governo e é dele a principal individualidade, bem podia, ex.º, dar cumprimento á sua ideia, digna de aplauso e louvor.

Assim conseguiria, ex.º, levar á prática a sua iniciativa.

Fique, s. ex.º certo de que prestaria a esta cidade um grande serviço, porque a livraria da chusma de vadios que por aí andam á vontade na execução das suas condenáveis proesas.

Seria uma obra de saneamento moral, de que tanto se precisa nesta nossa terra.

Instituto de agronomia

O nosso presado colega O Debate publica, em editorial, um artigo com cuja doutrina nos conformamos.

Refere-se á transferencia para Coimbra do Instituto Superior de Agronomia.

Haveria nisto toda a conveniencia, mas os professores entendem que lá pela Avenida da Liberdade e pela Brasileira é mais facil ensinar culturas e por isso fazem opposição a esta ideia.

Dr. Marnoco e Sousa

A sua conferencia. Uma carta.

Como ha dias alguns jornais tivessem noticiado que o illustre professor da nossa Universidade faria, logo após as ferias de Pascoa, a conferencia por S. Ex.º amavelmente prometida á digna Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e como essa informação despertasse nesta cidade uma grande e bem justificada anciedade, o digno vice-presidente da Sociedade, sr. dr. Manuel Braga, dirigiu ao sr. Doutor Marnoco e Sousa uma carta pedindo-lhe que autorisasse a Direcção a confirmar tão agradável noticia.

Sua Ex.º, que foi passar as ferias de Pascoa á sua casa de Louzada, dignou-se responder ao digno vice-presidente da Direcção pela forma amabilissima que se segue:

Men Ex.º amigo — Informarei oportunamente a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra da

Morrerei satisfeito, acudiu D. Henrique.

O missionario proseguiu, animando-se gradualmente.

— Hei de triunfar, porque lhes falarei a palavra de Deus. Dir-lhes-ei que a guerra de um filho contra seu pae é infernal. Apresentar-lhes-ei o quadro da batalha do filho contra o pae, do filho vencedor cravando o ferro no peito do que lhe havia dado o ser...

D. Henrique empalideceu.

Vicente abraçado em santa ira, proseguiu:

— Hei de triunfar, porque lhes farei ver a imagem do pai morrendo de ensanguentado, e o filho, manchado de sangue, arrancando-lhe a corça. O pai morto, estendido no chão, e o filho cantando o hino da vitória sobre o seu cadaver.

— Padre, exclamou D. Henrique, pondo as mãos e caindo de joelhos, padre, perdão!

— Porem o santo não o atendeu; tinha as faces encandeadas; schispavam-lhe os olhos; os labios, antes secos e asperos, vibravam agora doces como as cordas de uma harpa, exalando harmoniosos sons. A voz foi-se-lhe levantando como quan-

época em que farei a minha conferencia.

Tenho o tempo muito tomado com as minhas occupaões, mas hei de ver se posso com a brevidade que desejo atender o honroso convite que me fez a Sociedade, dando ao mesmo tempo ao meu bom amigo uma prova do grande apreço em que o tenho.

Amigo muito obrigado. — Mornoco e Sousa. — Louzada, 13 & 914.

Linhas electricas

Foi pedida ao ministerio do fomento uma concessão, que, a ser levado á pratica o plano nella esboçado, representará um gigantesco passo para o desenvolvimento economico do pais.

Pretende-se o direito de construir sobre todas as estradas e caminhos que a empresa eschisse, linhas electricas para a condução de passageiros e mercadorias. Mais se pede o direito de expropriar, por utilidade publica, nos termos legais, os terrenos e as edificações de que a empresa carecesse para o seu fim, a isenção dos direitos alfundegarios para o material a importar e, ainda, o direito de aproveitar as fontes de energia das quedas de agua que explorasse, sem prejuizo de terceiros.

Em troca offerece-se ao Estado cinco por cento dos lucros líquidos e participação no conselho de administração e no conselho fiscal á dois membros de nomeação do governo.

Alem disto, a empresa compromete-se a constituir, no prazo de dezoito meses e a realizar todo o seu plano em um maximo de dez anos.

Segundo esse plano, todo o pais participaria tal beneficio.

O Dia

Reappareceu o nosso presado collega O Dia, cuja publicação esteve suspensa durante quatro meses.

Cumprimentos ao colega, de-sejando-lhe prosperidades.

Excursões de estudo

Estiveram na quinta feira em excursão de estudo, em Coimbra, 48 alunos da 7.ª classe do Liceo Rodrigues de Freitas do Porto, acompanhados por professores.

Hospedaram-se no Hotel Bragança, tendo visitado os estabelecimentos universitarios e varios monumentos.

Na proxima segunda-feira virão a esta cidade, também em missão de estudo, os alunos de Medicina do Porto, com o seu professor sr. dr. Aguiar e assistente sr. dr. Almeida Garrett.

Veem visitar os laboratorios de hygiene e bacterio logia.

Trabalhos escolares

Ainda não recommencaram as aulas no Liceo.

Na Universidade continuam as aulas fechadas, não porque não tenham acabado as ferias de Pascoa, mas porque os alunos assim o entendem.

Alguns cursos avisaram os professores de que só se apresentariam nas aulas no dia 27, estendendo umas ferias, que a lei marca de 10 dias, até quase um mês.

do a fazia rebolar pelas angustias abadadas dos tempos, e a triste estrebela estremecia como os cantudos de um orgão pulsado com firmeza.

Falou com severidade, e m ternura, com indignação, com rogos, com ameaças, e falou largo tempo sem esmorecer, até que o principe, pallido, alterado, afogado pelas lagrimas, repetiu com voz de brado: perdão.

— Principe, disse a fim o santo, representando a impetuosa torrente da sua eloquencia. En não sou mais que um servo de Deus; não é a mim que deveis dirijir-vos; levantai os olhos para o ceu, proseguiu, travando da mão do principe e m uma força nervosa e arrastando o para a janela.

O sol, prestes a sumir-se, rasgára o negro veu da nebrina e reluzia as aguas do Tejo de uma luz vermelha e sinistra. O principe, tomado de terror religioso, levantou ao ceu os olhos arrasados de lagrimas e orou com fervor.

— Levantai vos, disse o santo. É sincero o vosso arrependimento e Deus vos ha perdoado. En vos abençoou em seu nome. Tendes um

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Chegou do Brazil pedido de inscrição. E' proclamado socio benemerito o sr. Augusto Antunes Garcia, Vantagens dos socios. Cartões de identidade. Fins da Sociedade. A cobrança das quotas.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscrição:

Augusto Antunes Garcia (socio benemerito)

Dr. Francisco de Sousa Nazareth

Dr. Maria da Conceição Maia Antunes

Dr. Pedro Mendes Barreira

Henrique Godinho de Melo

Diogo José Soares

M. José Fernandes Costa

Guilherme Rocha

Joaquim C. de Almeida Leitão

Dr. Antonio Quaresma de Vasconcelos

Dr. Lopes das Neves

Dr. Mingo de Oliveira e Silva

Alberto Gonçalves da Cunha

Francisco de Carvalho Ferreira de Macedo

Antonio Maria da Gama Junior

Dr. Luiz Mendes

Dr. Guilherme de Barros

Miguel José da Costa Braza

Joaquim Respeita Guimarães

José Victorino F. Colaco

Já se receberam os primeiros pedidos de inscrição do Brazil, acompanhados de palavras muito lisonjeiras para a Direcção.

E' creança nossa, e os primeiros indícios são bem promettidores, que da grande Republica receberá a Sociedade grandes auxilios e muito apreciaveis recursos.

Coimbra tem no Brazil muitos e dedicados amigos.

Em sessão extraordinaria, effectuada quarta-feira, foi proclamado por unanimidade socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra o sr. Augusto Antunes Garcia, opulento e consideradissimo capitalista residente nesta cidade.

Procurado pela digna e muito activa Direcção da Sociedade, o sr. Augusto Garcia dignou-se receber a o mais amavelmente possivel, tendo para os trabalhos e iniciativa dos seus prestigiosos membros palavras sobremaneira lisonjeiras e animadoras.

Eu, explico, s. ex.º, ha pouco tempo que estabeleci residencia em Coimbra. Porém, pelos esforços que tive de desenvolver no Rio de Janeiro para engrandecer algumas Sociedades, a que pertenci, posso perfeitamente avaliar a grande soma de boa vontade de que é preciso dispor e a rara tenacidade que é necessaria affirmar — para se conseguir o exito que V. Ex.º tem alcançado no feliz desempenho de tão simpatica missão.

Não sou eu, acrescentou cativadamente s. ex.º, que faço todo o gosto em os auxiliar, e que até agradeço a honrosa lembrança que tiveram de me procurar, que sou o benemerito. Benemeritos são V. Ex.º que trabalham e se sacrificam por uma causa muito simpatica, como é a da Defesa e Propaganda de Coimbra, e que com tão activos e dignos servidores não pode deixar de triumphar.

O sr. Augusto Garcia recebeu a Direcção na sua importante propriedade do Calhau, aonde presentemente anda a construir um verdadeiro palacio para moradia propria, com jardim e grande parque, que serão profusamente iluminados

rao dos sonhos que a haviam agitado, e chamou suas damas, quando do era alta noite ainda.

A viuva de D. Fernando d'Antequera, ramo florido do nobre tronco dos antigos cavaleiros, era uma castelhana, inconstantemente formosa. Porem o seu rosto achava-se no quarto minguante; que os rostos formosos seguem todas as fases da lua, sup'no da juventude como o seu penitencio.

O minguante, que começa com a primeira ruga, vai rondando logo a redondés das faces, aprofundando a boca, afilando a barba e nariz, até que no ultimo quarto, apresenta-se como a lua, com as suas extremidades salientes! Ah! a lua, porem, torna ao seu crescente, e a formosura essa não vo ve jamais!

Nada mais perigoso que o rosto de uma mulher formosa no seu ultimo quarto; como não é uma beleza de esperanças, como os seus atractivos estão prestes a desaparecer, produz o seu olhar o effecto da ultima luz do luar que tem iluminado noites de estio.

O semblante de D. Leonor, rosado, quando moça, adquirira com a idade e os desgostos essa palidés

rao dos sonhos que a haviam agitado, e chamou suas damas, quando do era alta noite ainda.

A viuva de D. Fernando d'Antequera, ramo florido do nobre tronco dos antigos cavaleiros, era uma castelhana, inconstantemente formosa. Porem o seu rosto achava-se no quarto minguante; que os rostos formosos seguem todas as fases da lua, sup'no da juventude como o seu penitencio.

O minguante, que começa com a primeira ruga, vai rondando logo a redondés das faces, aprofundando a boca, afilando a barba e nariz, até que no ultimo quarto, apresenta-se como a lua, com as suas extremidades salientes! Ah! a lua, porem, torna ao seu crescente, e a formosura essa não vo ve jamais!

Nada mais perigoso que o rosto de uma mulher formosa no seu ultimo quarto; como não é uma beleza de esperanças, como os seus atractivos estão prestes a desaparecer, produz o seu olhar o effecto da ultima luz do luar que tem iluminado noites de estio.

O semblante de D. Leonor, rosado, quando moça, adquirira com a idade e os desgostos essa palidés

mate, que esparje como uma aréola em torno das feições, e que fazia brilhar com mais força o negro azulado dos seus tristes e rasgados olhos. O cabelo começava de encanecer-lhe por cima das fontes, fazendo, em alto tocado, o effecto de uma cabeleira apovilhada. A figura, o andar, o porte de D. Leonor eram verdadeiramente regioes.

Tinha mais um atractivo, que lhe valeu, como rainha e como mulher, o respeito dos homens. Este atractivo era a graça, a doçura e a solenidade do seu falar. Em dois pontos exerce o magnetismo sua principal influencia, no olhar e na voz.

A voz de D. Leonor, cheia, sonora, vibrante e apaixonada, reboua pela calada abobada do seu aposento como o soldo de um alande.

D. Leonor estava agitada e a tremer. Tinha os braços fora da roupa, a cabeça deitada para traz, como se tivesse lido com algum fantasma, e em suas faces viam-se algumas lagrimas quasi congeladas. Olhou muito fito para a lampada que ardia sobre uma columna de marmore, como se buscasse, na sua

A rainha D. Leonor

Alfi hablabon sus doncellas; Bien oireis lo que diran.

— Qué es aquesto, mi senora?

— Quien es el que os hizo mal?

— Um sneno sné, doncellas, que me ha dado gran pesar, que me vela en un monte, En un destierro lugar.

Bajo los montes muy altos Un azor vile volar.

Trae del viante una aguililla Que lo afincaba muy mal.

ROMANCEIRO.

Abriu D. Leonor os olhos, ater-

a luz electrica, palacio que, quando acabado, ficará sendo uma das melhores construcções de Coimbra.

Por ultimo S. Ex.º declarou á Direcção que era com grande satisfacção que se inscrevia socio da Sociedade, subsidiando a com sessenta mil reis anuais.

Vantagens que a Sociedade de Propaganda de Portugal concede aos seus socios, e que, firmado o acordo, também serão gosadas pelos da nossa Sociedade de Propaganda:

Em Lisboa

Drogarias e Perfumarias — M. B. B. Teixeira, R. de S. Bento, 236, 5%; J. Pires Tavares, R. do Principe, 130, 5%; André das Neves, R. das Orlarias, 68, 5%.

Escola Pratica de Comercio — Horacio Inglês Tavares (desconto só aos socios que tenham, pelo menos, 6 meses de associacões), Rua de S. Nicolau, 26, 20%.

Espeelhos, vidros, estampas e bijuterias — Alfredo Novas, Rua da Palma 158 a 162, 10%.

Fabrica de instrumentos cirurgicos e cotelaria — Policarpo, Limitada, R. de S. Nicolau, 25 a 41, 5%.

Fanqueiro, retrozeiro, relojaria e curvataria — Francisco Xavier Botelho, R. D. Pedro V, 127, 5%.

Fazendas brancas — M. B. Barbosa, R. Augusta, 120 e 122, 5%; Santos & Saldanha, Rua do Ouro, 183, 185, 10%.

Ferragens — Vinva Tiago da Silva & C.ª, P. D. Pedro, 94, 95, 5%.

Ferragens e quinquilherias — P. Rodrigues da Costa, R. Augusta, 49 e 51. Em todos os artigos, exceto em pregos de arames e louça de ferro esmaltado, 10%.

Joaalherias e Ourivesarias — Joaquim J. Leroy & C.ª, Rocio, 40, 5%; A. C. Mourão, R. da Palma, 20, 24, 8%.

Livrarias — Fern. R. Nova do Almada, 70 a 74, 10%; J. Rodrigues & C.ª, Rua Aurea, 186, 188, 10%.

Luvarias — Luvaria e Gravalaria, Correia & Correia, Rua do Ouro, 256, 5%; Costa & Sousa, Rua Garret, 67, 10%.

Massagem e ginastica medica — J. Horn, Calçada do Marquez de Abrantes, 48, 1.º, 15%.

Mercearia e Vinhos — Carlos Cardoso de Almeida, R. Atalaia, 160, D. 2.º.

Empresa Mobiladora de Miguil Ferreira, R. da Palma, 256, 260, 5%.

A Direcção occupa-se presentemente de organizar a lista das vantagens a conceder aos socios em Coimbra. Logo que seja firmado o acordo com a Sociedade Propaganda de Portugal, o que está por dias, a Direcção remeterá a todos os socios essa lista, assim como a das vantagens que pelo acordo ficam gosando em numerosas localidades do pais e do estrangeiro.

Os cartões de identidade podem ser reclamados desde já no Consultorio do sr. dr. Carlos Dias, na rua Ferreira Borges. O reclamante tem de deixar a sua fotografia em tamanho proprio para ser fixada no cartão.

Continuamos a publicar os fins para que foi fundada em Coimbra

a Sociedade de Defesa e Propaganda, e isso por partes para não cansar.

Artigo 1.º Com a denominação de Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é instituida nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e sua região, o que procurará realizar:

a) Interessando se junto dos poderes publicos por tudo o que presente melhoramento para a cidade e que deles dependa;

b) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;

c) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecções a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;

d) Estudando a criação de novos bairros, principalmente de habitações baratas para operarios, a reforma dos antigos e a orientação da expansião da cidade;

O serviço da cobrança das quotas merece toda a atenção da actual Direcção, que se esforça por tornar o mais regular possivel.

A Sociedade tomou um novo cobrador; porém, está resolvida a entregar ao correo o serviço afastado do centro da cidade, caso não deem resultado os esforços que faz para que a regularidade da cobrança se tome um facto.

Em Coimbra é muito difficil encontrar um bom cobrador. E isso vem demonstrar a necessidade que ha de se montar nesta cidade uma agência que se encarregue de serviços desta natureza, consoante o que já se faz em muitas localidades importantes.

Estamos certos que tiraria lucros compensadores, desde o momento que houvesse seriedade, zelo e pontualidade nas cobranças que tomasse á sua conta.

O actual cobrador da Sociedade está presentemente a dar as primeiras provas da sua actividade e zelo.

Não se impacientem, pois, os socios que reclamam contra a morosidade de tal serviço. A Direcção está firmemente resolvida a normalisar toda a vida social, o que só depende de tempo.

Vontade e energia não lhe faltam.

EDUCAR

Vantagens de conviver, ainda que só espiritualmente, com os grandes homens.

José Silvestre Ribeiro não se cansou de fazer a apoteia do estudo e afirmava que a nutrição do espirito deve merecer as criaturas tidas cuidados, pelo menos, como a do corpo, visto ser a alma a parte mais nobre da individualidade humana.

Convida nos a meditar no apaixonado amor de saber que se apaixonou de grandes homens de diversas épocas, o que fez com que eles chegassem a ser illustres e a fazer passar os seus nomes á posteridade.

O estudo, afirmara a duquesa de Abrantes ser o unico remedio contra o aborrecimento, o que não impede que certos homens, quando aborrecidos ou preocupados, obus-

quem todos os elementos de distracção e se não lembrem do unico suscetivel de ser applicado com vantagem: o estudo na sua forma de maior simplicidade como é a leitura.

Pala José Silvestre os grandes homens que pelo seu amor ao aperfeiçoamento intelectual chegaram a formar um nome que a historia conserva na memoria do publico. São esses homens, o melhor elemento de estudo para a mocidade que deseje engrandecer-se.

Pelo menos, em uma obra assaz importante, Vies des savants, illustres, de Luiz Figuiet, encontramos as linhas que passamos a traduzir:

« Que melhor assunto de leitura e estudo podemos nós proporcionar á mocidade, que melhores exemplos dar ás suas meditações, que mais eloquentes para o seu espirito e ao seu coração, que a vida tão cheia de interesse, dos homens illustres, honra da humanidade, e que simultaneamente glorificam o trabalho e a perseverança no bem? »

Repetimos pois:

« Nada mais digno de constituir o entretenimento da mocidade, da infancia mesmo, que a leitura da biographia, a convivencia espiritual com essa pleiade imensa de homens grandes, em cujas vidas tantos exemplos ha de abnegação, de atividade, de bondade e mil outras virtudes por igual estimaveis... »

E, se a contemplação dos homens grandes e bons é eficaz quando nos relacionamos com eles por intermediação dos livros, como sucede geralmente, quanto maior ela não é quando as circunstancias nos permitem conhece-los pessoalmente, como succedeu a Chateaubriand, com Washington, que se deu aquela por feliz só com o facto deste olhar para ele. Sentiu-se aquecido por esse olhar durante o resto da sua vida, conforme declarou depois, acrescentando que ha virtude até no olhar de um grande homem.

Washington é bem o homem nas condições de consolar moralmente os que dele se aproximam, visto ser, na opinião de Smiles, « um homem de caracter grande, puro e nobre. »

LEIS LEITÃO.

O Povo

No proximo dia 4 de Maio, este nosso presado colega de Lisboa, iniciará a sua publicação diaria.

Com valiosa colaboração dos mais distintos homens de letras do nosso pais, ad Povo que iniciará regularmente interessantes secções sobre assuntos financeiros, desportivos, scientificos, teatraes, literarios, de instrucção, de modas, etc., está destinado a um ruído successo e um ótimo acolhimento por parte do povo republicano, que terá nele um dos seus mais estrenuos defensores. Publicará em folhetins, do brilhante escritor Agostinho Fortes, a « Historia do Partido Republicano Português. »

O Povo que tem correspondentes noticiosos e telegraphicos em todas as capitais da Europa; encetará também a publicação do emocionante romance do consagrado escritor Emidio Castelar, « Historia dum coração. »

O Povo que terá seis a oito paginas, em bom papel, impresso em maquina rotativa de sistema mais aperfeiçoado, tem os seus e escriptorios e officinas na rua Luz Soriano, n.º 48.

luz, ajuizo contra o terror que a dominava, e tornou a repetir o nome de Alda, que primeiro havia chamado.

Acudia a dama espavorida e D. Leonor mandou-lhe que abrisse as janelas.

— Ainda não rompeu o dia, exclamou tristemente; mas não importa. Alda, quero levantar-me.

Alda comunicou esta ordem ás outras damas, e estas puzeram á rainha um vestido negro e elle envolveram os cabelos numa redenhina. A contracção nervosa que experimentava D. Leonor tornou difficil até o calçar-lhe os pequenos chapins.

Depois D. Leonor dirigiu-se ao seu oratorio, aonde esteve de joelhos até que foi claro dia.

Era singular aquele sobresalto da rainha, que com tanto valor havia em outras circunstancias encarádo a adversidade. Em raras occasiões o seu semblante perdia a serena e resignada expressão de melancolia e snas damas estavam espantadas, contemplando em silencio aquela mudança.

(Continua.)

MISCELANEA

Dr. Carolina Coronado

JARILA

SEGUNDA PARTE

I

S. Vicente Ferrer

— Sim, meu filho!

— Como, se vos não podeis mover?

— Olhai! exclamou Vicente, levantando-se presto, e dirigindo-se á porta com passo firme. Hei de viver para salvar o reino das calamidades que o ameaçam. Hei de conseguir, aborreado ao baculo, atravessar os povoados, e levar a paz até onde chegue o vosso brado de guerra.

— E triunfareis, padre?

— Hei de triunfar, porque lhes falarei as palavras da lei. Dir-lhes-ei que a guerra de um vassallo contra o seu rei, de um povo contra o trono, é iniqua. Apresentar-lhes-ei o filho vencido e carregado de cadeias, e condenado á morte por seu proprio pae,...

Escola-Oficina

Reuniu-se na ultima quinta feira a comissao fundadora da Escola-Oficina O Futuro, que tomou as seguintes e importantes deliberacoes: Começar no proximo mes de Maio a construoção dos edificios escolares, que segundo a planta que por estes dias vai ser submetida á apreciao da Camara Municipal, constam de um edificio de um primeiro andar, que será a fachada, construido em nivelamento dos magnificos predios da Avenida Sá da Bandeira, na direcao da Rua da Fonte Nova. Terá uma entrada magnifica, com vestibulo em que ficará esculpido um vitral constituído pelo emblema da Escola-Oficina, desenhado pelo distinto artista Correia Dias. As janelas serão amplas, de harmonia com as modernas construoções escolares e segundo o plano indicado pelo Ministerio da Instrução.

Alem deste edificio haverá mais tres pavilhões destinados ás diversas oficinas, sendo uma para as aulas de menagerie, de modelação, de letras, museu, etc.

Estes pavilhões serão construidos em tijolo, cobertos a cimento, genero suizo.

A planta, que depois de devidamente aprovada pela Camara Municipal, será publicada, é um trabalho distinto de que é autor o architecto sr. Antonio Bravo. A direcao tecnica será dirigida pelo autor da planta.

Resolveu que todas as compras de materiais sejam feitas por concurso e que fossem desde já abertos os seguintes:

Compra de 20 milheiros de tijolo da Pampilhosa;

100 metros de alvenaria das pedreiras de Coimbra;

50 metros de cal parda, de Penacova.

Tomou conhecimento dum importantissimo donativo feito por um anonimo, que constitue o maior auxilio que a comissao tem recebido desde o inicio dos seus trabalhos. A comissao resolveu ir pessoalmente agradecer.

Tomou conhecimento dum carta do sr. Ministro da Instrução, dum outra do sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos e de outra do sr. Adelino da Cunha e Moura, que em S. Tomé abriu uma subscrição para a Escola-Oficina.

Resolven que no dia em que começarem as obras se realice uma sessão solene no Teatro Avenida convidando para presidir o sr. dr. Silvio Pellico, reitor do Liceu de Coimbra, e a fazer uso da palavra os srs. drs. Alves dos Santos, Antonio Leitão e Julio da Fonseca, e o sr. Kemp Serrão.

Tomou conhecimento do numero de açoes passadas pelo presidente e congratulou-se pelo bom exito que tem havido.

Resolveu enviar ao operariado de Coimbra uma circular convidando-o a associar-se na Escola-Oficina.

Procurar o sr. dr. Paulo de Barros, illustre Director das Obras Publicas, e solicitar-lhe o seu valioso auxilio.

Começar a cobrança pelos socios e acionistas.

Continuamos a publicar os nomes dos cidadãos que tem adquirido açoes para esta benemerita instituição:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte... 12500', 'Dr. Carlos de Oliveira, Lisboa, 40 açoes... 10500', 'Dr. Francisco José Fernandes Costa, Lisboa, 40 açoes... 10500', 'Dr. Antonio José d'Almeida, 40 açoes... 10500', 'Dr. José Maria d'Alpoim, 40 açoes... 10500', 'Dr. Bernardino Machado, 10 açoes... 10500', 'Dr. Pedro Ferrão, 10 ac. Francisco da Fonseca, 5 açoes... 5500', 'Elisio da Costa Neves, 2 açoes... 2500', 'Manuel Bernardo Loureiro, 40 açoes... 10500', 'Antonio de Sousa, 2 ac. Albino Caetano da Silva, 10 açoes... 10500', 'José Machado Feliciano, 1 açoes... 1500', 'Antonio Marques, 10 ac. Afonso Augusto Pessoa, 2 açoes... 2500', 'Manuel Antonio da Costa, 10 açoes... 10500', 'Dr. Vicente Rocha, 5 ac. João Rodrigues dos S. Paixão, 10 açoes... 10500', 'José Teles, 10 açoes... 10500', 'José Vieira Narciso, 2 ac. Floro Henriques, 10 ac. José Guilherme dos Santos Junior, 5 açoes... 5500', 'Augusto Gonçalves e Silva, 10 açoes... 10500', 'João Rodrigues Martins, 3 açoes... 3500', 'Antonio Henriques de Miranda, 10 açoes... 10500', 'Total 308500'

Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 16 Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, açao comercial, por letra, requerida por Justino de Paço e Alegria, residente em Ana-

dia, contra Antonio Salgado Gaspar e José Martins Pimenta, ambos residentes em S. Silvestre.

Advogado, dr. Leitão. Carta precatoria vinda da 4.ª vara da comarca do Porto, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, extraída a execução de sentença comercial, que lido Pereira d'Abreu, sucessores, do Porto, move contra Antonio Pereira de Melo e esposa, residentes nesta cidade.

—Ao escrivão do 3.º officio, Calisto, emancipação, requerida por Maria da Conceição Mendes da Costa e Lemos, em favor de seus filhos Manuel e Luis, todos residentes nesta cidade.

Advogado, dr. Macario.

—Ao escrivão do 4.º officio, Freitas Campos, execução hipotecaria, requerida pela Santa Casa da Misericordia, desta cidade, contra Antonio Henriques e mulher, residentes na Quinta da Lavageda.

Advogado, dr. Chaves e Castro.

Fernando Lopes ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

Eleições

Consta que varios elementos estranhos aos partidos e pertencentes especialmente á agricultura, commercio e industria, pensam em organisar uma propaganda para a constituição dum partido nacional, que apresente já algumas candidaturas nas primeiras eleições para deputados.

«Guia de Coimbra»

A direcao da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, vai brevemente abrir concurso entre os livreiros-editores desta cidade para a coordenação do Guia de Coimbra. As condições do concurso, dadas por pessoa com elevada autoridade no assunto, serão conhecidas brevemente.

Lei de separação

Na segunda feira, pelas 20 horas, realisa-se nesta cidade, uma manifestação republicana, sem caracter partidario, comemorativa do aniversario da lei de separação do Estado das Igrejas.

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Concedeu a escusa pedida pelo sr. dr. Angelo Pereira Dias Ferreira do cargo de procurador á Junta Geral, com fundamento no decreto de 24 de Dezembro de 1901, por ser medico municipal; pelo que deliberou convidar o procurador substituto mais votado, sr. João Rodrigues Moura Marques, a vir preencher aquela vaga.

— Sendo presente uma circular do presidente da Comissao Executiva da Junta Geral de Lisboa, enviando para que esta Junta lhe envie as observações e resoluções que tiver por convenientes, para as apresentar a uma comissao, de que faz parte, a qual foi nomeada com o fim de estudar a organisação de uma Junta autonoma que terá por fim centralisar os serviços de construoção, reparação e conservação das estradas do pais; foi deliberado aprovar a seguinte moção:

Considerando que a criação de uma Junta Autonoma incumbida de todos os serviços de viação do pais, qualquer que seja a sua constituição inicial e aquela em que degenera, representa a centralisação destes serviços, e é portanto contraria ao espirito democratico da legislação administrativa já em vigor;

Considerando que as atribuições que a mesma Junta Autonoma a si avocaria seriam as mais importantes, que por disposição legal competem á Junta Geral do Distrito, ficando esta reduzida a funções de valor insignificante;

E consequentemente: Considerando que todos os prejuizos da centralisação se faziam sentir em desproveito para o distrito de Coimbra, e que nenhuma razão subsistia sequer para se manter um corpo administrativo tão vasto, mas carado com um titulo liberal.

Resolveu opôr o seu protesto em principio, á criação da mesma Junta Autonoma.

Porem: Considerando que só em face do projecto respectivo poderá conscienciosamente apreciar o assunto sobre outros aspectos e nas suas minucias, reserva-se para em momento oportuno emitir o seu parecer.

JUNTAS DE PAROQUIA

Sá Velha. Presentes uma circular da Administração do Concelho, comunicando que o sr. ministro do fomento autorisa as juntas da paróquia a corresponderem se oficialmente com as repartições publicas, e outra do encarregado da Instrução Militar Preparatoria da 3.ª Divisão do Exercito, pedindo a compatencia dum membro da Junta, no dia 16 do corrente, p-las 12 e meia horas, no salão nobre dos Paços do Concelho.

—Lidas quatro propostas dos srs. Braz João Rodrigues, Fernando Trindade, Joaquim Oláio e Antonio da Conceição, emitindo os preços dum caleira a colocar na sede da Junta, por motivo da agua que cai dentro da casa das sessões, em occasiões de temporal. Foi aprovada a do sr. Antonio da Conceição, por ser mais vantajoso o preço do trabalho a fazer.

—Pelo cidadão Mario Pio foi apresentada e aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

«Passando no dia 20 de Abril corrente o aniversario da promulgação da lei da separação das igrejas do Estado; e

Comquanto esse diploma legislativo tenha pequenos ou grandes defeitos, o que é certo é que ele, no conjunto, traduz um principio que a todo o espirito verdadeiramente liberal deve satisfazer e orgulhar — ou seja a libertação da consciencia humana, subjugada pela tirania jesuitica:

Propocho, que se hasteie na sede desta Junta a respectiva bandeira, em sinal de regosio pela realisação dessa aspiração.»

Sufragios

A Mesa da Irmandade da Nossa Senhora de Santa Cruz, resolveu, em sua sessão ultima, mandar celebrar, no proximo dia 22 do corrente, pelas 10 horas, uma missa de Requiem e Libera-me snfragando a alma da sua juiza, a sr.ª D. Maria da Encarnação Roxanes.

Em seguida a este acto religioso serão as mordomas da mesma Irmandade convidadas a eleger a nova juiza, sendo em seguida conferida a posse á nova eleita, pela actual Mesa.

Resolveu mais lançar na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento da illustre extinta, testemunhando assim os seus agra decimentos á memoria daquela que foi em vida uma das maiores benemeritas desta Irmandade.

Frederico Guilherme N. de Carvalho ADVOGADO Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

Mã brincadeira

Ontem ao principio da noite, um impedido entendeu, na rua do Visconde da Luz, com uma rapariga que vinha do trabalho.

Não sabemos o que ele lhe fez, que a levou a defender-se a sóco.

Um official mandou recolher o impedido ao quartel.

Os recruta no mercado tambem se dão em entender com as criadas de servir, não estando algumas muito dispostas a aturar os seus galanteios.

Reunião

Na quinta feira reuniram-se na Camara Municipal os professores e professoras de ensino primario deste concelho, a convite do official inspector.

A esta reunião a que assistiram tambem o sr. presidente da Camara, membros das juntas de paróquia e da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria, teve por fim tratar-se de levar a efeito os festivais, que por lei se devem realizar em honra dos alunos da Instrução Militar Preparatoria do 1.º grau.

Nomeação

Foi nomeado official de diligencias do juizo de paz de Ceira, o sr. José Gomes.

Escola-Oficina «O Futuro»

Adriano do Nascimento, presidente efectivo da Escola-Oficina «O Futuro»:

Faço publico que está aberto concurso por espaço de quinze dias, a principiar na data deste anuncio, para o fornecimento dos seguintes materiais destinados á construoção da Escola-Oficina «O Futuro».

15 milheiros de tijolo vassado, da Pampilhosa, medidas 0,22+11+5 1/2.

5 milheiros de tijolo massiço, da mesma procedencia, medida 0,22+11+6.

CONDIÇÕES

1.º—Estes materiais serão postos sobre vagão na estação da Pampilhosa.

2.º—A transacção é feita a pronto pagamento.

3.º—Não será recebido tijolo defeituoso ou partido.

Todas as propostas devem ser remetidas em carta fechada á rua Francisco Ferrer, n.º 7.

Coimbra, 18 de Abril de 1914.

Adriano do Nascimento.

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suizo.

LUTA DE CLASSES

O novo horario da construoção civil O conflito está solucionado. Reunião. Aduesses.

Pode considerar-se solucionado o conflito suscitado entre os mestres e operarios da construoção civil, achando-se em laboração quase todas as obras e oficinas que tinham paralisado em virtude dos mesmos mestres não quererem continuar a manter o horario aprovado o ano passado.

E' claro que prevalece o horario estabelecido o ano passado, apesar de alguns mestres conservarem nas obras o horario por eles aprovado agora.

Foi recebido um officio da construoção civil de Cintra dando a sua adesão ao movimento e participando que ia abrir uma quete para os grevistas.

Foi lançado na acta um voto de louvor ao mestre de obras sr. José Silva, pela sua imparcialidade durante o conflito.

Na quarta-feira reuniram-se novamente os operarios da construoção civil, para apreciarem o movimento.

O sr. Carlos Rates, que estava presente e que aqui veio, como delegado da União Operaria Nacional para tratar do 1.º de Maio, faz uma palestra sobre organisação operaria, no que demonstra ser um belo orientador.

A seguir o orador faz uma rapida dissertação sobre sindicalismo revolucionario e reformismo, dando salutar lições sobre o dever dos salutar profissionais.

O orador foi muito aplaudido.

Fabricantes de calçado

Agora que está terminado o conflito dos construtores civis, outra classe começa a agitar-se: a dos fabricantes de calçado.

Reuniu-se na quinta-feira, em sessão magna, a classe dos fabricantes de calçado, para resolver a attitude a tomar em vista dos industriais se negarem a aumentar a mão de obra.

Apesar de terem sido convidadas os srs. industriais a comparecerem a esta reunião, para exporem á classe qual o motivo que os leva a não fazerem o aumento, só o sr. Adolfo Teles ali compareceu.

Presidiu á sessão o sr. Antonio Martins Veindro, secretario dos srs. Joaquim Santana e Eurico. O sr. Domingos Dias da Cruz, delegado da comissao de melhoramentos da associação de classe, expõe a questão e declara que todos os industriais se recusaram a aumentar a tabela de preços pela comissao apresentada, á execução do sr. Adolfo Teles que a aumentou há mais de dois meses.

O sr. Adolfo Teles declara que se a classe não tomar uma attitude energica, não poderá continuar a manter o aumento que f-z, visto que foi o unico que o fez.

Depois de varias propostas e al vitres foi resolvido que os operarios de cada officina entregassem aos seus mestres uma representação pedindo o aumento de preço da mão de obra e se até sabado não deram resposta satisfatoria, os operarios des-afinados abandonarão o trabalho.

Durante a semana realizar-se-ão novas sessões, sendo distribuido um manifesto ilucidando o publico.

MIGUEL BRAGA ADVOGADO Escritoria, Praça B de Maio, 27, 1.º Das 10 1/2 ás 17

NOTICIAS MILITARES

Pela Secretaria da Guerra foi determinado que a cavalaria 8 mande apresentar na Escola de tiro em Mira uma força composta de 1 officio, 1 cabo, 11 sol ados e 14 cavalos em 4 de Maio proximo afim de ficar á di-poição do Di-ector da Escola Central de officiais.

—Foi nomeado comandante interino da 4.ª companhia de Equipagens o tenente do grupo auxiliar de artilharia Manuel Antonio Rodri-

1.º de Maio

Reuniram-se na quinta-feira, na União Geral dos Trabalhadores, as direcções das associações de classe desta cidade, para resolver sobre a manifestação do 1.º de Maio, conforme as resoluções da União Operaria Nacional, instituição creada segundo as resoluções do congresso de Tomar.

Estavam presentes delegados das associações de classe dos marceneiros, carpinteiros, pintores, pedreiros, canteiros, alfaiates, serralheiros, cocheiros, caixeiros, barbeiros, ceramicos, artes graficas, cortadores, fabricantes de calçado e da Federação Operaria e União dos Trabalhadores.

Faltaram, por motivo justificado, delegados das associações dos manipuladores de massas, operarios do municipio e manipuladores de pão.

Presidiu á sessão o sr. João Antonio dos Santos, canteiro, servindo de secretarios os srs. Ferrão Mendes de Abreu, marceneiro, e Alberto Marques, serralheiro.

Depois das explicações do sr. Carlos Rates, delegado da União Operaria Nacional, que esboçou o plano da manifestação do 1.º de Maio em Lisboa, foi nomeada uma comissao composta dos srs. Antonio Ribeiro S. Miguel, delegado dos carpinteiros, pela União dos Trabalhadores; Mario Henriques, delegado dos ceramicos, pela Federação, e José Augusto Correia Lemos, pelas artes graficas, para elaborar o respectivo programa.

Foi resolvido realizar sessões operarias para lhe demonstrar a significação do 1.º de Maio.

No dia seguinte reuniu-se a comissao, que elaborou o programa, que consta, pouco mais ou menos, do seguinte:

Ao meio dia realisa-se em local ainda não determinado um grande comicio, em que usam da palavra um delegado da União Operaria Nacional e varios operarios desta cidade.

Findo o comicio, organizar-se-á um cortejo, com os estudantes dos sindicatos, levando alguns operarios cartazes onde estejam consignadas as reclamações a fazer, e percorrendo algumas ruas da cidade.

Chegado o cortejo em frente da Camara Municipal uma comissao irá depôr nas mãos da comissao executiva do Senado uma representa-

ção sobre a lei dos accidente do trabalho e contra a postura dos mimicos (aguas), etc.

Depois dirige-se o cortejo ao governador civil, onde a mesma comissao entregará ao sr. governador civil uma representação sobre assuntos de ordem geral.

Durante o dia será distribuido um manifesto.

Será feito um apelo ao commercio e industria para que encerre as suas portas nesse dia, de forma que se torne mais imponente o cortejo.

Amanhã, ás 11 horas, reunir-se novamente as direcções, para se apreciar o programa.

Que ninguém falte a esta reunião.

Amanhã, ás 16 horas, realisa-se em Fala a primeira sessão publica, demonstrativa da manifestação, na qual usam da palavra varios operarios desta cidade.

Egreja de S. João d'Almedina Chegou na quinta-feira a esta cidade a comissao encarregada de dar o seu parecer sobre a mudança museu de arte sacra para a igreja de S. João d'Almedina.

Os membros da comissao foram ontem á igreja de Ega e a Montemor-o-Velho, tendo tambem visitado o precioso museu de Arte do sr. Conde do Ameal.

Bombeiros Voluntarios A corporação dos bombeiros voluntarios desta cidade comemora amanhã o 25.º aniversario da sua fundação, com o seguinte programa:

As 5 horas da manhã alvorada pela Filarmonica 1.º de Maio, que fará a estreia dos seus fardamentos.

As 11 horas exercicio na Praça do Comercio, com a representação dalgumas associações congéneres do pais.

As 14 horas sessão solene no salão nobre da Associação Commercial.

As 16 horas jantar intimo numa dependencia do Colegio Mondego.

A noite, acompanhada da Filarmonica 1.º de Maio, recolhe, em marcha luminosa, a corporação á sua sede.

Agradecemos o convite para a sessão solene, que nos foi oferecido.

CRONICA DA SEMANA

Até que emfim, por condescendencia dos mestres, se resolveu a questão entre estes e operarios de construoção civil. Nada menos que uns vinte dias foram precisos para transigir uma das partes no conflito, que, afinal, se reduzia a mais uma hora de trabalho que os mestres exigiam nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Volto-se, pois, ao trabalho e entrou-se no regimen da paz.

Que duas palavras tão bem soantes: Paz e trabalho! O trabalho é honra e faz proveito, e a paz é a concordia, a quietação, a serenidade, o descanço do corpo e do espirito. E' vivermos todos bem uns com os outros, como amigos, como familia.

As questões que se debatem nas classes operarias, quer sejam pelo tempo de trabalho, quer pelo preço da mão d'obra, tem a sua principal origem na luta pela vida.

Todos os dias se ouve clamar contra a carestia dos generos. As donas de casa e as criadas regressam do mercado apertando as mãos na cabeça por verem o cabaz quase vazio e o dinheiro gasto. Percorrem a praça em todas as direcções, sem conseguirem, muitas vezes, resolver o intrincado problema de levar para casa tudo que é preciso sem aumento de despesa.

Um dia é a crue que subiu um vintem em quilo, outro dia é o peixe « que se lhe não pode chegar », outro dia é a hortaliça, as batatas... quando não acontece ser tudo ao mesmo tempo.

Um dia é a crue que custará a vida a quem ganha pouco e tem encargos pezados de familia.

Ha poucos dias mostraram quatro crianças, todas menores de 10 anos, filhas dum operario lamentando em a sorte desse pobre homem, por ter tantos filhos, disse a mais alta: — Ainda lá está mais quatro em casa. Eu sou o mais velho.

Fiquei assombrado! Mas mais assombrado ficará o obre homem quando se vir rodeado de oito filhos, sabendo que só pode contar com o seu braço para os sustentar.

E o que me admirou tambem é que as quatro crianças que eu vi, apresentavam umas bochechas e umas côres que bem provam que lá por casa não ha fome, andando todos decentemente vestidos, sem uma nodoa nem um rasgão.

Bem haja tai chefe de familia! — Estamos na mais linda quadra do ano.

Coimbra, nesta epoca, é uma terra que faz poetas, tão bello é tudo quanto a Natureza nos oferece e põe em volta de nós. Arvores com as suas flores, tapetes de verdura, aromas suavissimos, e a saudade de tudo isto um côro de louvores entoado por milhares de passari-

ção sobre a lei dos accidente do trabalho e contra a postura dos mimicos (aguas), etc.

Depois dirige-se o cortejo ao governador civil, onde a mesma comissao entregará ao sr. governador civil uma representação sobre assuntos de ordem geral.

Durante o dia será distribuido um manifesto.

Será feito um apelo ao commercio e industria para que encerre as suas portas nesse dia, de forma que se torne mais imponente o cortejo.

Amanhã, ás 11 horas, reunir-se novamente as direcções, para se apreciar o programa.

Que ninguém falte a esta reunião.

Amanhã, ás 16 horas, realisa-se em Fala a primeira sessão publica, demonstrativa da manifestação, na qual usam da palavra varios operarios desta cidade.

Egreja de S. João d'Almedina

Chegou na quinta-feira a esta cidade a comissao encarregada de dar o seu parecer sobre a mudança museu de arte sacra para a igreja de S. João d'Almedina.

Os membros da comissao foram ontem á igreja de Ega e a Montemor-o-Velho, tendo tambem visitado o precioso museu de Arte do sr. Conde do Ameal.

Bombeiros Voluntarios

A corporação dos bombeiros voluntarios desta cidade comemora amanhã o 25.º aniversario da sua fundação, com o seguinte programa:

As 5 horas da manhã alvorada pela Filarmonica 1.º de Maio, que fará a estreia dos seus fardamentos.

As 11 horas exercicio na Praça do Comercio, com a representação dalgumas associações congéneres do pais.

As 14 horas sessão solene no salão nobre da Associação Commercial.

As 16 horas jantar intimo numa dependencia do Colegio Mondego.

A noite, acompanhada da Filarmonica 1.º de Maio, recolhe, em marcha luminosa, a corporação á sua sede.

Agradecemos o convite para a sessão solene, que nos foi oferecido.

nhos que cautam nas ramagens ou esvoaçam pelo espaço.

Não admira, pois, que por aqui tenham andado poetas como João de Deus, Junqueiro, Crespo, João Penha, Correia de Oliveira, Feijó, Fogaça e tantos outros nossos contemporaneos, e, muito mais longe, o principe de todos eles — o grande Camões!

Um pobre homem, alucinado pela convicção de ter uma doença incuravel, esperou a passagem dum comboio, proximo do Ameal, e lançou-se á linha, ficando triturado, horrivelmente mutilado.

São estes e outros factos que levam a pensar que nada ha pior do que viver, quando a existencia é um supplicio, sem nunca terem um sorriso para oferecer aos que os rodeiam!

Pede a Gazeta que se deitem os olhos misericordiosos para a alameda Camões, que nunca mereceu uns olhares de compiacencia, porque se os tivesse merecido não continuaria a ser o que é: um ponto de reunião de vadios e quase uma montureira.

Sempre assim foi sem respeito algum, já não digo pelo leão, que não faz mal a ninguém, mas pelo nome que se acha escrito em letras de bronze no m-desto monumento!

Dizem que ha quem se interesse pela vinda para Coimbra da Guarda Republicana e pela construoção do manicomio: duas pretensões que andam sempre a mostrar-se, como bôlhos de azeite ao cimo de agua.

A Guarda Republicana acha-se já hoje estabelecida em terras de 3.ª e 4.ª ordem, enquanto que em Coimbra se fala nela ha quase três anos. Com referencia ao manicomio, é bem que se não esqueça que foi em 1886 que se lançou um imposto sobre os passaportes para haver nesta cidade um hospital de alienados.

O imposto paga se ha cerca de 30 anos, mas o hospital... nada.

Entretanto não permanecendo em inunda enxovias desgraçadas a quem falta o uso da razão!

— Anuncia se para breve o aparecimento dum outro cometa. E' costume a superstição popular atribuir a sua influencia a feitos varios.

Ao celebre cometa de 1556, que leva 300 anos a fazer a sua rotaçao, se attribui a abdicção do famoso Carlos V, e ao cometa de 1811 a grande colheita de vinho desse ano.

Não é disto que se precisa agora, mas se o cometa que está para aparecer pudesse ser a guarda avançada dum grande abudancia d'azulejo, prestaria um grande serviço aos que o estão pagando a 320 reis o litro e a mais.

Atelier de roupas brancas para senhora

Sob a direcção de GERTRUDES FAUSTINO

O unico no genero em Coimbra

Instalação provisoria — Rua da Fornalhinha, 17, 1.º

●●●●●●●● A mais esmerada confecção. A maior perfeição no acabamento das obras. Preços modicos. ●●●●●●●●

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros) ..	900
branco ..	14050
amarelo ..	700
rajado ..	800
frade ..	750
Trigo branco ..	640
trezoz ..	620
Milho branco ..	540
amarelo ..	500
Centeio ..	500
Azeite (decalitro) 25000 ..	25700
Grão de bico graúdo ..	18000
Batatas, 540 ..	560

Libras, 5250. Ouro 14/6.

De MONTEMOR-O-VEELHO

Feijão da mistura (14,63 litros) ..	900
frade ..	800
mócho ..	14040
branco ..	14100
pateta ..	14140
Trigo ..	700
Milho branco ..	630
amarelo ..	580
Centeio ..	460
Aveia ..	440
Cevada ..	350
Favas ..	500
Galinhas ..	14150
Grão de bico ..	500
Chicharos ..	650
Batatas (20 litros) ..	700
Ovos, o cento ..	14100
Patos ..	450
Frangos ..	300

Agradecimento

Virginia Augusta da Conceição Neves e José das Neves Carneiro veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que durante a doença se interessaram pelo estado do seu falecido irmão Rev. Dr. João das Neves Carneiro, e bem assim áquelas que lhe prestaram as ultimas homenagens no seu funeral; não esquecendo de especialisar as Ex.ªs Direcções da Irmandade dos Clerigos Pobres, da Santa Casa da Misericordia, da Veneravel Ordem Terceira e de outras mais que não foi possivel tomar nota.

Não lhes pode esquecer o carinho e cuidado que o extinto mereceu durante a sua grave doença, ao distincto clinico Ex.º Sr. Dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, e porisso aqui lhes apresentamos tambem os nossos agradecimentos.

Café-Restaurant Internacional

Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes
Em frente do Mercado

Este novo Restaurant dispõe de belas instalações e conforto.

Esmerado serviço de cosinha dirigido por um dos seus proprietarios.

Encarrega-se de todo o serviço de cosinha o mais esmerado, mesmo para fóra, para o que tem pessoal habilitado.

O chefe de cosinha deste Restaurant tem trabalhado nos principais hotéis e restaurants da Lisboa, assim como no primeiros hotéis do estrangeiro.

O Internacional, devido ás suas belas condições de asseio e ao pessoal de que dispõe pode ser frequentado pela alta aristocracia.

Expndido serviço por lista

Grande sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

Os proprietarios,
MARTINS & MIGUEIS

Comarca de Coimbra

ARREMATACÃO
(3.ª praça)
(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente mês de Abril pelas onze horas, á porta do tribunal judicial, de esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, os bens moveis infra designados constantes da carta precatória, vinda da 4.ª vara civil da comarca do Porto, emanada da execução de sentença commercial, que a firma commercial, Almeida & Leite, com sede na rua das Flores, da cidade do Porto move á Empresa Commercial Automobilista Comimbricense, com sede em Coimbra, de cujos moveis é depositario Eduardo Augusto Ribeiro, proprietario, morador nesta cidade e foram postos em praça nos dias vinte e nove de Março ultimo e doze do corrente mez d'Abril e não obtiveram lança algum, pelo que vão á praça sem valor e sam os seguintes:

1.º — Um automóvel Peugeot, desmontado e incompleto, de força de dez cavalos, avaliado em sessenta escudos e vai á praça sem valor.

2.º — Um carro de força nove cavalos, marca Dion-Bouton, sem envelopes e sem pilhas de dois logares, avaliado em cem escudos e vai á praça sem valor.

Para constar se passou o presente e por este são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens afim de usarem dos direitos que a lei lhes confere, e para se dar cumprimento ao que é ordenado na referida carta precatória se citam as pessoas a que se refere o artigo 868 do código do processo civil, para o fins e efeitos legais.

Coimbra, 13 de Abril de 1914.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos,

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.


Aguas do Castelo de Moura

Excelentes aguas de mesa

Recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pírose e a azia, o estado sa-toral, o catarro gastrico e intestinal, e eficazes no tratamento de litíase biliar e renal, catarros e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engor-gatamentos do figado e baco e na diabete.

Depositarío em Coimbra
JOÃO R. MARTINS
PRAÇA DO COMERCIO, 8, 1.º — Telef. 459

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES



Entrevistas

Um distincto academico da nossa Universidade, vai brevemente iniciar uma serie de conferencias sobre o estabelecimento de diversas praxes academicas, como o licenciado, o capelo, etc., adqguadas á época actual, a fim de se conhecer realmente se Coimbra tem ou não com isso algumas vantagens.

Das entidades que aquele academico pretende entrevistar, a primeira é a direcção de Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

OBITUARIO

Faleceu a sr.ª D. Rosa Guilhermina Gouveia, viúva do antigo chefe das oficinas de impressão da Imprensa da Universidade e tia do sr. Inacio Augusto Gouveia, funcionario telegrafo-postal.

A familia enlutada o nosso pesame.

A. AMADO & C.ª

Manufactura de mobílias em todos os estilos

AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75

TELEPHONE 482

Pedido de captura

Por se supór que se tivesse refugiado em Coimbra, foi pedida ás autoridades militares daqui a captura dum alferes-farmacentico que se encontrava detido no forte de Elvas.

Passo fluvial

O Club Recreativo das Lages promove para o dia 4 do proximo mês de Maio um passeio fluvial á Figueira da Foz, para o que vai abrir uma inscrição.

José Paredes
ABVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.

MERCEDES

Automoveis de Aluguer ●●●●●

Tinoco ●●●●●

Largo das Ameias ●●●●●

Telefone 208 ●●●●●

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: **Injecção Anti-Blenorrágica - Blenorpenol**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 510; pelo correio, 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos **vos adstringentes Gonorrhenol**, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: FARMACIA J. NOBRE, 35, RUA DA MOURARIA, 37. — LISBOA e em Coimbra á **Drogaria Marques, PRAÇA 8 de Maio, 33 a 36.**

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feita duma forma extraordinaria pelas pessoas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Outro cometa

Brevemente teremos á vista o cometa Delvaux.

Já começam a dizer alguns que se ele der alguma trombada na terra arazará tudo isto.

Credo! Abrenuntio!

Aguas

No proximo dia 24 reune-se extraordinariamente o Senado Municipal para resolver definitivamente o regimen do consumo da agua.

Parece, como é de justiça, que será atendida a pretensão constante da representação ha dias entregue na Camara sobre o minimo do consumo permitido até 3 pessoas de familia.

AGRADECIMENTO

Rosaria Maria de Oliveira e familia, veem por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que durante a doença de seu sempre chorado marido, João de Oliveira, por ele se interessaram, e bem assim áquelas que o acompanharam á ultima morada.

Neste simples agradecimento, não podem deixar de especialisar os distinctos clinicos, srs. drs. Armando Gonçalves e Luiz Rosete, pelos relevantes serviços que lhes prestaram e que jámais esquecerão.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Coimbra, 16 de Abril de 1914.

CAIXA ECONOMICA POSTAL

Aceitam-se depositos, á ordem, em dinheiro, desde \$20 a 1.000\$, e em estampilhas, das taxas de 1 1/2, a 2 1/2 centavos, por meio de boletins, até \$20 centavos cada boletim.

JURO DE 3 1/2 AO ANO

Qualquer estação telegrafo-postal aceita depositos.

Os vales do correio nacionais, internacionais e ultramarinos e as ordens postais, podem ser endossados a esta caixa para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta enviar-os em sobrescrito cerrado, sem estampilha, á Sede da Caixa.

Tambem se aceitam para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionaes e internacionais e outros titulos a cobrar, devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á

Sede da Caixa

14 — Rua Alves Correia (Vulgo R. S. José) — 14

LISBOA

Sociedade I. M. P. n.º 10

Novamente se avisam os alistados da 1.ª secção e os da 2.ª com instrução, de que não é permitido o uso da lista vermelha no bonet.

Já foram eliminados os alistados que ainda tinham quotas por pagar, do ano findo.

Amanhã ha cobrança na parada do quartel.

Doença subita

Na quarta feira, ao Arco de Almeida, foi acometido de doença o cabreiro, conhecido pelo Maltex, que teve de ser conduzido em maca ao Hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

Para juizo

Foi dada parte para juizo contra um individuo que no domingo á noite agrediu uma criada, brasileira, que serve numa loja de bebidas na rua do Sargento-Mór.

Bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade de rendimento, a 6 quilometros desta cidade, situada á beira da estrada de Lisboa, limite da freguesia de Antanhol.

Compõe-se de casas de habitação, terras e de sobrado, currais para gado, telheiro, eira com arribana, terras de semeadura, de rega e sequeiro, vinha, olivais, sobrelras, arvoredos de fruto, cercada de pinhais com seus matos, boa agua nascente e situação muito saudavel.

Informações nesta redacção.

Ultimas novidades em discos para gramofones

Acabam de chegar á **Relojoaria Popular** de Raul Silva, Rua da Sofia, 64, Coimbra, vindo tambem os discos de grande successo **Fado do Cinme**, canções da Margarida e outros da revista **De Capote e lenço**.

ATENÇÃO

Por estar proxima a estação de verão previnam-se os estimados frequentes de

Augusto da Silva Fonseca e o publico em geral que já chegou ao seu estabelecimento de mercador na

RUA DA SOFIA, 2, 8
E
P. 8 DE MAIO, 43

um variadissimo sortimento de lanifícios nacionais e estrangeiros para fatos de homem e creança; calças e coletes de fantasia; alpaca pretas e de cor, etc., etc., tudo por

Preços sem concorrência

Pede-se uma visita a esta antiga casa a fim de apreciarem a assombrosa coleção de

Tecidos de todas as fabricas nacionais e que formam um conjunto das mais recentes e chics novidades.

O escrivão do 3.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Delegado do Procurador da Republica,
Antonio Dias.

MODA E ECONOMIA

FORNECEM-SE AMOSTRAS

Quinaphenina

Dá força e exita o apetite

Não ha melhor remedio para pessoas debéis. Até hoje ainda medico algum recorreu a ela debalde.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Antvers e Génova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona — membro do jury — as mais altas recompensas.

TOSSES E GRIPE

curam-se rapidamente com o XAROPE GAMA de cresota lacto-fosfatado.

Frasco 61 c. Depositos os mesmos da **QUINAPHENINA**.

A venda em todas as Livrarias e agentes da provincia.

Remetem-se pelo correio, mediante a sua importancia.

Estrangeiro — Acresce o porte e registro.

EXPLICAÇÕES

Individuo habilitado e com pratica de ensino, lecciona todas as disciplinas que constitui m o Curso Geral dos Liceus e o das Escolas Normais.

Nesta redacção se dão informações.

As explicações podem ser dadas em casa dos alunos.

Resultado garantido.

MARIO D'AGUIAR
ADVOCADO

Escritorio Toronse: R. FERREIRA BORGES, (Antiga R. da Caçada) — COIMBRA

PIANO

VENDE-SE um piano de mesa proprio para estudo.

Rua da Manutenção Militar, 9 e 11, — COIMBRA.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamados



RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigência em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

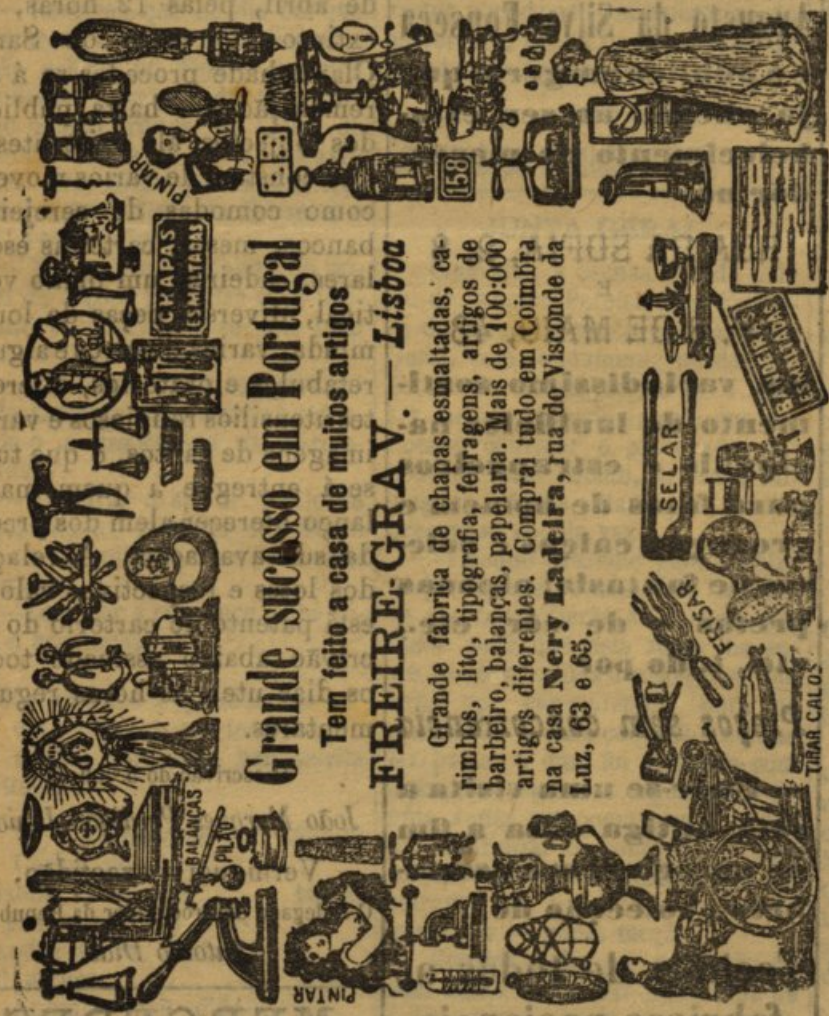
ACEITAM-SE REVENDORES ONDE OS NÃO HAJA



Indenizações pagas, 1.281.679\$174
Fundo de reserva, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e facturas. Seguros agrícolas. Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — Praça do Comercio — 14
Sede em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 58



Grande sucesso em Portugal
Tem feito a casa de muitos artigos

FREIRE-GRAV. — Lisboa
Grande fabrica de chapas esmaltadas, cimbros, lito, typographia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelarias. Mais de 100.000 artigos diferentes. Comprai tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios

Pianos e artigos de Sport

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART
Depositario das aguas de mesa MONTE BANZÃO
PIANOS PARA ALUGUER

Esta casa tem sempre em deposito bicicletas B. S. A., DERBY, SIRIUS, MARCO, VINDO, NERO e outras marcas.



Pianos GAVEAU, KRAUSE e KOLSKI.
Maquinas de costura N-UMAN e OCEANA.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos
Patins BRAMPTON. Sortido completo de accessorios

A officina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie de brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicicletas e maquinas de costura.

GRANDES ARMAZENS

HERMINIOS

Rua 31 de Janeiro — PORTO — Rua Sá da Bandeira

Os maiores e mais bem instalados de Portugal



(Vista duma parte do interior do estabelecimento)

Vendem tudo, mais modesto, no, melhor e mais barato.

Seriedade absoluta em todas as transacções

SERVIÇO ESPECIAL DE EXPEDIÇÕES PARA A PROVINCIA

PORTE GRATIS das encomendas de 4\$000 para cima. (Ver as condições expressas nos catalogos.)

Todos os artigos são vendidos para a PROVINCIA absolutamente pelos mesmos preços que para o Porto.

Intencionalmente de graça, os Hermínios remetem a todas as pessoas que as pedirem em um simples bilhete postal, amostras de todos os tecidos, devendo indicar-se os generos e preços aproximados que se desejam.

Os seus sortimentos de fazendas para fatos, lãs, algodões e sedas para vestidos, ze-fires, riscados, cotins panos brancos, panos crus, bretanhas, flanelas, chitas, cassas, emfim, de todos os tecidos e de todos os demais artigos indispensaveis ao arranjo de casa, vestuario, toilette, higiene, adorno, luxo, etc., etc., são os mais importantes que existem no País.

Ninguem compre, por isso, seja que tecido for, sem ver primeiro as amostras que os Hermínios mandam de graça, nem qualquer outro artigo sem folhear os seus catalogos.

Uma só encomenda, de pequena ou grande importancia, feita por experiencia, aos Hermínios, comprovará a verdade de toda a sua propaganda.

Todas as pessoas da Provincia que vão ao Porto, devem visitar os Grandes Armazens Hermínios, estabelecimento digno de ser admirado, quer pelos seus extraordinarios sortimentos de todos os artigos, quer pelas suas exemplares instalações e monumental edificio em que se encontram (construido expressamente e propriedade da empresa) o qual é, sem duvida, no genero, o primeiro do País.

A todos os srs. visitantes da Provincia são, sob seu pedido, fornecidos empregados para os acompanharem por todo o edificio, dando-se igualmente os mais completos esclarecimentos sobre todos os serviços, bem como todas as indicações possiveis sobre a cidade do Porto e das quais, por ventura, os mesmos senhores visitantes necessitem.

Peçam o catalogo geral que se envia grat's e franco de porte

Representante em Coimbra:

JOÃO R. MARTINS

PRAÇA DO COMERCIO, 8, 1.º — Telef. 459

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Oleo puro de fígado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA
Rua dos Bacalhoiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulsos, aos preços de Lisboa. Descontos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:
Antonio Fernandes & Filho
RUA DO CORVO

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricados para esta casa, em Vienna d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam a casa de muitos artigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

PREDIOS

Vendem-se baratos: — o predio da rua do Norte, n.º 57 a 61, com muitas divisões e amplos salões; tem um grande quintal com arvoredos de fruto e agua de deposito; e o predio da rua do Cosme, n.º 3, com dois andares, sotam e subterraneos.
Estes dois predios dão bom rendimento.
Tambem se vende um terreno no novo Bairro do Penedo da Saudade, com 900 metros quadrados, com lindas vistas, e situado no melhor local para construção.
Trata-se, Penedo da Saudade, 7.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS
Doenças dos ouvidos, fossas nasae e garganta
MANUEL DIAS
Doenças do estomago, intestinos e geraes. Análises: suco-gastrico, feses e urinas.
MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ.
Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

COROAS E FLORES ARTIFICIAIS

Praça 8 de Maio, 6 — COIMBRA — Telef. 253

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de fazer gerais completos, tanto na cidade como fora. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exumações, etc.

JORGE DA SILVEIRA MORAIS

LOTERIA

Quinta feira, 23 de Abril

Premio maior 12:000\$

B lhetes e fracções para todas as extracções na Casa Feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO

FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO

Na officina do falecido Manuel José da Costa Soares, sita á rua da Sofia, liquidam-se todos os dias, com bom desconto, os varios produtos da mesma officina que ainda ali existem; é grande a variedade.

Gertrudes Faustino

Rua da Fornalhinha, 17-1.º

Atelier de Roupas brancas para Senhora. Confecção esmerada. Perfeito acabamento.

Preços limitados

PREDIO

No Penedo da Saudade no melhor local arrenda-se um predio para familia numerosa, com jardim e grande quintal, tendo gaz agua e esgotos.

TERRENO

Vende-se o terreno na travessa da Avenida Sá da Bandeira, com frente para a rua de Abilio Roques. Nesta redacção se diz.

A SEGURANÇA NO AMOR!

Velas d'Erbon

(FORMULA FRANCEZA)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! É mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel! Regitem sempre, por incommodos e perigosissimos, todos os aparelhos, que são a causa de graves infecções e de immensas enfermidades uterinas!

É para evitar confusões, desillusões ou amargos decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

(Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.)

Neste debate a questão de moralidade em que muitos collocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum tolego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis, lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: Farmacia J. Nobre, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A venda em COIMBRA na Drograria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

CASA COLONIAL Coimbra

A melhor casa de café. Executam-se encomendas para toda a parte



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL 4.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$570

Total 637.020\$929

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em COIMBRA

BASÍLIO ZAVIES BANDAIDE, Successor

Rua Pedro Cardoso (antiga Rua do Corpo de Deus), 38.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS

Colégio dirigido por SÓFIA JULIA DIAS diplomada com curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria, português, francês, inglês, musica, pintura, labores, pirogravatura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

Modista de vestidos

CORTE PELO SISTEMA FRANCS

Rua Francisco Ferrer, 37-2.

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia.

ARRENDAR-SE

PRIMEIRO andar da casa sita na Praça 8 de Maio 25, que se compõe de sete espaçosas divisões, estando a casa toda pintada de novo. Preço muito convidativo.

Para tratar no escritorio do advogado dr. Garrido.

Casas

VENDEM-SE em boas condições, tres moradas de casas, sendo uma na Rua dos Grilos e duas na Avenida Navarro

Nesta redacção se diz com quem se trata.

VENDEM-SE

UMA morada de casas, com lojas, tres andares e aguas furtadas, situada na Courega dos Apostolos, e um piano do autor Bord.

Para tratar com Manuel Rodrigues Paredes, na Rua Ferreira Borges, n.º 34, 1.º andar.

Venda de predios

VENDEM-SE todos os predios pertencente ao casal do falecido Manuel Miranda.

Informações, Rua dos Loios, Sebal, Condeixa.

AZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Páteo da Inquirição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, 570. Com estampilha: ano, 3\$60; semestre, 1\$83; trimestre, 575. Colonias portuguesas, ano, 3\$06. Brazil, ano, 3\$53 (fortes) Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem um desconto de 50% nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABADOS

Instituto Superior de Agronomia

Publicou o nosso prezado colega local *O Debate*, no seu numero de 16 do corrente, um artigo editorial em que defende a transferencia para Coimbra, do Instituto Superior de Agronomia.

Quando se tratou da reforma do ensino agricola já se falou na projectada transferencia deste Instituto; mas nós, reconhecendo bem as dificuldades de conseguir uma tal transferencia pela opposição que lhe faziam os respectivos professores, que decerto não queriam deslocar-se da capital, não acreditamos que se levasse a efeito semelhante projecto.

Seria mais uma tentativa frustrada. Reconhecidas, como estão, as vantagens que resultariam para o ensino do estudo pratico dessa especialidade, ninguém de boa fé, ou seria duvidar de que a Escola Nacional de Agricultura, já pelos seus edificios e dependencias, já pela sua situação no centro do pais, seria, positivamente, o mais adequado meio para a centralização do ensino agricola.

Se ha estudo que mais reclama e exija a pratica, é, certamente, o da agricultura. Valem mais seis meses de pratica no campo do que dois anos de teoria, ás voltas com os livros dentro dos gabinetes. A agricultura tem segredos que só a pratica consegue desvendiar.

Um instituto agricola teorico não produz os efeitos que são para desejar se não tiver a companhia do ensino pratico.

Contestar que os uberrimos campos do Mondego se não prestam á variada cultura, é ignorar o que são esses terrenos, tão valiosos e sempre tão procurados; é mostrar uma ignorancia crassa do seu valor e força productiva e que só por escarneo podem ser comparados aos terrenos da capital e das suas proximidades.

Mas a razão da má vontade dos professores contra a transferencia desse Instituto para esta cidade estava noutra motivo: não querem os professores deixar Lisboa, a cidade de marmore e de granito, tão cheia de seducções e divertimentos, para virem para uma terra da provincia.

E assim, sem que haja um estadista que saia por cima das considerações de interesse pessoal para só atender aos interesses do ensino e da nação, este problema da instrução agricola não terá a devida solução.

Para sentir é que a Escola Nacional de Agricultura, onde se vão melhorando os serviços e criando outros elementos de es-

tudo, não seja bem aproveitada para o desenvolvimento desse estudo, fazendo dali um instituto teorico e pratico, á altura.

Emquanto isto se não fizer, esse importante estabelecimento não atingirá o grau de prosperidade que merece e deve ter.

Varias téem sido as reformas operadas na Escola Nacional de Agricultura, mas de mais alguma coisa boa e util é ela susceptivel desde que se não atenda sómente aos interesses individuais.

A falta de pratica tem produzido maus agronomos, embora alguns destes fossem excelentes alunos em teoria.

Como muito bem diz o autor do artigo, falta quem saia do Instituto Superior de Agronomia sem saber sequer puxar a rabicha dum arado para abrir valados.

Acabam o curso ignorando o que é mais trivial, prestando-se assim a fazer uma triste figura em presença dos proprios trabalhadores que dirigem.

Pode e deve ser assim? Não; positivamente não.

A Escola Nacional de Agricultura tem sido vítima de varias injustiças, sendo uma delas a transferencia da candelaria, para aqui mandada pelo ministro Emidio Navarro, com o fundamento de que os campos de Coimbra não produzem pastos para o gado. Agora já não é de pastos que se trata: afirma-se que esses campos só servem para a cultura de milho!

Não se ignora que lá por Lisboa esta Escola teve sempre inimigos terriveis e que é preciso uma grande luta para vencer a sua má vontade.

Manifestação

Comemorando o aniversario da lei de separação do Estado das Igrejas, o povo republicano desta cidade organizou, na segunda feira á noite, uma grande manifestação, indo interpretar junto do sr. governador civil, os seus sentimentos liberaes.

Duma das janelas do Governo Civil falaram os srs. dr. Pereira Gil, governador civil substituto, que agradeceu a manifestação, dr. Antonio Leitão, Kemp Serrão, o academico Fernandes Martins, em nome da academia liberal, e Mario Campos, pelos anarquistas.

Acompanhou a manifestação a Filarmónica 1.º de Maio.

Destruidores

Por mais que se queira ser indulgente e tolerante para com os srs. academicos que se dão á pratica de actos de selvageria, não o podemos ser, tantos são os casos desta natureza que se repetem em Coimbra.

Des'a vez foi um grupo de es-

tudantes do Liceu que se deu á ingloria proeza de andar a partir candelieiros da iluminação publica, não só os vidros, mas mangas de incandescencia, torções, etc. Tudo que se achava ao alcance da moça ou da pedrada foi condenado á cruel destruição.

A policia conseguiu prender três desse grupo, que era de oito heróis.

Foi dada participação para juizo deste facto, que todos por si condemnaram merecidamente.

Se dontras occasiões não tivesse havido tanta condescendencia e até demasiada benevolencia, não se repetiriam tantas vezes actos de selvageria desta força.

É tempo de Coimbra mostrar que é uma cidade civilizada e não uma terra de cafres.

Conde de Felgueiras

Finou-se no domingo, ás 18 e meia horas, quando se achava a jantar, o sr. Conde de Felgueiras, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente de Finanças da Universidade de Coimbra.

Nasceu em Felgueiras aos 21 de Julho de 1850, não tendo por isso ainda completado 64 anos de idade.

Doutorou-se aos 16 de Julho de 1876 e teve o primeiro despacho para o magisterio em 3 de Janeiro de 1878.

Distinto pelas suas qualidades de caracter e merecimentos intellectuais, a sua morte causou nesta cidade profundo pesar em quantos puderam apreciar a sua grandesa d'alma, o seu trato afavel, os primores da sua educação.

Militou sempre no partido progressista, do qual nunca pretendem para si o mais insignificante favor.

Por vezes o quizeram desviar do magisterio, solicitando o para governador civil do distrito do Porto e doutros distritos e para deputado, mas nem as instancias de amigos nem as fascinações de tais comissões o afastaram da sua cadeira.

O chefe desse partido, sr. José Luciano de Castro, tinha pelo finado a maior admiração.

Entre outros publicou os seguintes:

Das obrigações a prazo segundo o Código civil português (esgotada);

Águas, das correntes não navegáveis nem flutuáveis (esgotada);

Águas, das fontes e nascentes (esgotada);

Legislação portuguesa sobre contribuição de registro, coordenada e anotada;

Legislação portuguesa sobre imposto de selo, coordenada e anotada;

Legislação portuguesa sobre decima de juros, coordenada e anotada;

Legislação portuguesa sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria, coordenada e anotada;

Colecção de legislação relativa ao real d'agua, com um erudito prefacio e com anotações ao ultimo regulamento (esgotada);

Colecção de legislação fiscal relativa ás principais contribuições directas, á organização e administração da fazenda publica e á contabilidade publica (4 volumes);

Oração academica pronunciada no doutoramento do ex.º sr. dr. Antonio Candido;

Meus senhores: — Foi de todo impossível ao digno Reitor da Universidade, o sr. dr. Guilherme Moreira, vir prestar as ultimas homenagens ao seu e nosso querido colega e amigo; mas incumbido de aqui o representar, por telegrama que passo a ler:

« Não me é possível assistir ao funeral do nosso querido amigo, em que peço me represente. É para mim muito penoso deixar de prestar ao digno professor, a quem o ensino tantos serviços deve e que constituiu um modelo de lealdade na convivencia com os seus colegas, as minhas homenagens: é o exercicio do meu cargo, que para aí me devia

levar, o que aqui me retém. — Guilherme Moreira »

Só uma razão de serviço podia, na verdade, deter o dr. Guilherme Moreira, que tão exato é no cumprimento dos seus deveres de amizade e de camaradagem.

E porque não foi possível ao illustre Reitor comparecer pessoalmente, sou eu que me encontro a representar a Universidade.

Pelo que respeita á Faculdade de Direito, far-se ha representar, na triste romagem até Felgueiras, pelo seu illustre director, o sr. dr. Marnoco e Sousa. S. Ex.º dirá á beira do tumulo do extinto professor, as palavras de comovido sentimento e de recta justiça que a Faculdade entende serem-lhe devidas.

Meus senhores: — A Universidade de Coimbra inclina-se, reverente e saudosa, perante o calaver do dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, Conde de Felgueiras.

Ha pouco mais de tres anos que este distinto professor deixou de reger a sua cadeira; mas enquanto esteve em serviço activo, o dr. Assis Teixeira foi um denodado e intrépido defensor da causa universitaria, um apaixonado e fervoroso mantenedor do prestigio do estabelecimento a que pertencia e da Faculdade em que professava.

Nunca o seduziram as miragens deslumbrantes do fastigio politico. Tendo condições e qualidades para triunfar na luta politica, o dr. Assis Teixeira timbrou sempre em ser, unica e exclusivamente, um professor.

E era com vibrante e sincera indignação que este morto illustre apostrofava aqueles que da Universidade não tem feito mais do que um degrau para subirem até ao alto das suas ambições e vaidades.

Professor e só professor durante 32 anos, o dr. Assis Teixeira não teve um magisterio facil e comodo; a sua carreira foi acidentada, sacudida de conflitos e refregas, de perturbações e de assaltos.

E se tudo isto conseguia desarranjar a sua tranquillidade, já mais facto desta ordem abalou o seu apuro ou atingiu ao de leve a sua hombridade.

Identificado absolutamente com o cumprimento do seu dever profissional, nunca arripiciou caminho para fugir a uma dificuldade ou para crear, em volta do seu nome, uma fragil e efémera simpatia — dessa simpatia que nasce de tolerancias que são abusos e de condescendencias que são irregularidades.

E foi exactamente por isto — pelo cuidado extremo com que zelava a observancia das suas obrigações escolares, pelo empenho fervoroso com que defendia o decore do seu lugar, pelo culto ardente que punha no exercicio da sua função — que este exemplar professor teve, durante a sua longa carreira universitaria, algumas semsaborias e contrariedades.

O registro deste traço é um dos que mais faz avultar a sua alta personalidade.

E é de justiça afirmar aqui que o dr. Assis Teixeira, atravez da sua, por vezes, agitada vida de professor, nunca teve uma defeição nem uma cobardia.

Era uma forte; e porque o era, possuía em elevado grau duas preciosas qualidades: a coerencia e a lealdade; mantinha a mais escru-

lar. D. Inez contemplava-a em silencio, e sorria-se de vez em quando.

— Aonde foi Roman? perguntou a final Jarila, com um ar enojado, que desagrado a D. Inez; diz-me aonde foi?

— Esta rapariga está doida, acudiu D. Inez, dirigindo-se ao marquez de Vilhena.

— Sim, se sabes, diz-m'o, continuou Jarila, porque quero ir ter com ele.

— Senhor, tornou D. Inez, falando com o marquez, o melhor é dizer ao Bertrand que a vista de besteiro, e a deixe seguir o seu amante.

— Ele dis-e-te a ti aonde ia, proseguiu Jarila, dirigindo-se ao marquez, diz-m'o, pois, que quero agora ir em seu seguimento.

— Que vos parece, marquez? exclamou D. Inez, com um sorriso sarcastico. Imaginaeis que um cavalleiro como Roman protegese e mulheres desta laia?

— Não quero, continuou Jarila, não quero que Roman se vá embora, porque eu sou sua. Ele foi com as estrelas, que talvez o levem longe... Men pae é morto... Talvez que o Barbelido ou Morro o encon-

tem, e lhe tirem outra vez o cavallo.

— Voto a satanaz! exclamou o Vilhena, que linguagem tão célebre!

— Se ele foi pela Madre do S. I, diz-m'o, que eu lá irei, e o conduzirei á fonte. E' cedo ainda, e até ao meio dia posso chegar ao fim do mundo, e volver esta tarde!

— Senhor, que se ha de fazer com esta demente? perguntou D. Inez.

— Em primeiro lugar, vesti-la, respondeu o marquez, a quem começava a perturbar o traje demasiadamente fresco da virgem.

— Se ela o consentir!

Deu ordem D. Inez para que levassem Jarila ao aposento das suas donzelas; uma dama quiz trazer-lhe da mão; Jarila resistiu-lhe.

— Queres! bradou; eu veno procurar Roman, que seguio pelo monte.

— Menina, replicou D. Inez, no nosso castelo ha uma só vontade, a do marquez — obedeci, pois.

Mas Jarila soltou-se dos braços da dama, e correu á porta. Vilhena tomou-a por um braço, e a fez sentar; chamou depois os seus pagens,

PRO' COIMBRA DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Adesões do Brazil. Novo socio benemerito. Convite ao comercio. Vantagens dos socios. Fins da sociedade.

Socios inscritos independentemente das datas da inscrição:

- Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho
- Dr. João dos Santos
- Dr. João Brito e Silva
- José Rodrigues Pires
- José Maria de Oliveira
- João Nunes Vicente
- Luiz Augusto da Fonseca
- Dr. Francisco Julio de Sousa Pinto
- João R. Martins
- Francisco Marques Lamartine
- Antonio Raul Teixeira.

Em sessão extraordinaria, que se effectuára esta noite, será proclamado socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra um rico proprietario e grande capitalista, residente nesta cidade.

No proximo numero referir-nos-emos desenvolvidamente a mais essa nova e felicissima demarche da Direcção, que, animada dos melhores desejos de bem servir a causa da cidade e seu distrito, proseguirá, sem desanimos, no cumprimento da simpatica e patriótica missão que a si propria se impoz, acompanhada de aplausos geraes.

Os diplomas dos socios benemeritos ficarão muito originaes. Os desenhos serão do sr. dr. Brito e Silva, dedicadissimo socio da Sociedade, que amavelmente se encarregou desse trabalho artistico, a pedido da Direcção.

Como dissemos, a Direcção espera do Brazil e das colonias portuguesas bastantes adesões, que muito contribuirão para o engrandecimento da Sociedade.

Já chegaram as primeiras. De Avaré, Estado de S. Paulo, Brazil, escrevem o sr. Antonio Correia da Silva Coimbra, pedindo a sua inscrição nos termos seguintes:

Tendo recebido ontem, 28 de Março, o patriótico e simpatico apelo da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e não tendo tempo hoje de mandar letra, envio o cartão e na proxima semana remeter-ei lista de novos socios e as respectivas importancias das quotas.

A Direcção agradece muito reconhecida ao sr. Antonio Coimbra a sua valiosa dedicação pela Sociedade, dedicação que revela o mais encendrado amor por esta linda terra de Coimbra, e que é digna dos mais calorosos aplausos.

Ao sr. Coimbra, assim como a todos os filhos e amigos de Coimbra e seu distrito, residentes no Brazil e colonias portuguesas, pede a Direcção que se interessem com toda a alma e coração pelo engrandecimento da Sociedade, que é o mesmo que dizer — pela causa de Coimbra e seu distrito.

A Direcção foi impossivel enviar o apelo a todos aqueles que, além mar, dedicam um profundo amor a esta região. Espera, porém, da boa vontade daqueles a quem se dirigiu — uma cooperação activa junto dos nossos compatriotas que conheçam, no sentido de angariar socios e de os interessar por todas as formas nas prosperidades da Sociedade.

Mandar-se-ão apelos, cartões, Estatutos, etc., a quem os pedir.

Nos proximos numeros conti-

MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

SEGUNDA PARTE

II

A rainha D. Leonor

Não seriam ainda oito horas, quando D. Leonor mandou chamar o seu capellão, e lhe perguntou: — Aonde está Vicente Ferrer?

— Não sei, respondeu o capellão.

— Rogai-lhe que venha falar-nos!

— E se estiver prostrado de forças?

— Dizei-lhe que lá irá nossa propria pessoa.

Partiu o capellão, e D. Leonor tornou para o seu oratorio.

Uma hora depois, apresentou-se o santo.

Ajôlhou a rainha, e desatou a soluçar. Animou-a Vicente, e quando pôde falar, disse:

— Nestes momentos, padre, cái

debaixo dos golpes do ferro algum valente campeão. Vi em sonhos uma sanguinolenta batalha: um cavalleiro... cujo brasão não pude distinguir, recebem uma ferida; vi rebrantar-lhe o sangue como uma torrente... e ouvi os seus gemidos... o seu ultimo suspiro de agonia...

Não o conheci logo; porém, acerquei-me dele, tirei-lhe o elmo, e...

A rainha de leve-se, e as faces retingiram-se-lhe de purpura.

— E era o mestre?

— Meu filho! exclamou a rainha, no maior desespero, meu filho... não, não estou certa!

— Era D. Pedro?

— Oh! o outro meu filho... talvez... não, não era.

— Era el-rei?

— Padre, disse D. Leonor, roçando a cabeça quasi pelo chão, não era el-rei.

— Quem era o morto? repetiu Vicente com solenidade.

A rainha ergueu os olhos ao céu, como a pedir-lhe forças para falar, e quiz mover os labios. Mas não pôde, e respondeu com soluços.

— Refleti b m. Esqueci que

sois rainha, e confessai todos os vossos pensamentos.

D. Leonor retirou-se a um canto do oratorio, e meditou por largo espaço.

Entretanto Vicente não cessava de orar. Assim que a rainha acabou, confessou-a, e deu-lhe a absolvição.

Ao mesmo tempo entrava no pateo do palacio um expresso do mestre de Santiago.

A rainha adiantou-se, ainda a tremer, para receber a noticia, e entregou a Vicente a carta que ele trazia, e que resava assim:

« Minha mãe e senhora, saude.

O rei sitiou Albuquerque. Rogai a Deus que proteja vosso filho.

D. Henrique, Mestre de Santiago.

— Ah! exclamou a rainha, meu padre, dai-me outra vez a vossa santa benção, que vou já dirigir me aonde está meu filho!

— E' a ultima, disse o missionario, estendendo a mão por sobre a cabeça da rainha: quando vós tornareis, minha filha, já en terei cessado de existir.

E cumpriram-se as suas palavras; porque morreu oito dias depois.

Vingança de uma portuguesa

Lo que dice y lo que siente. Entienda lo que bien ama. Si sabe el mal que son celos. Que llaman muerte de rabia.

Romanceo.

Apenas Roman transperara a colina, Jarila, que permanecera num estado de prostração tal que não lhe permitira falar, durante o dialogo entre o donzel e o marquez, bradou repentinamente, ao vér que o seu amante desaparecia:

— Roman! Roman!

— Donzela, disse D. Inez, acercando-se de Jarila. Para que gritas assim? Olha que estás no nosso castelo.

— Roman! repetiu a virgem, aproximando-se da janela, e estendendo os braços, Roman!

— Roman, redarguiu a portuguesa, com um sorriso ironico. Roman deixou-te debaixo da nossa protecção; que reacias?

Porém Jarila não dava atenção ás palavras de D. Inez, e como já não visse o donzel, desatou a cho-

ram, e lhe tirem outra vez o cavallo.

— Voto a satanaz! exclamou o Vilhena, que linguagem tão célebre!

— Se ele foi pela Madre do S. I, diz-m'o, que eu lá irei, e o conduzirei á fonte. E' cedo ainda, e até ao meio dia posso chegar ao fim do mundo, e volver esta tarde!

— Senhor, que se ha de fazer com esta demente? perguntou D. Inez.

— Em primeiro lugar, vesti-la, respondeu o marquez, a quem começava a perturbar o traje demasiadamente fresco da virgem.

— Se ela o consentir!

Deu ordem D. Inez para que levassem Jarila ao aposento das suas donzelas; uma dama quiz trazer-lhe da mão; Jarila resistiu-lhe.

— Queres! bradou; eu veno procurar Roman, que seguio pelo monte.

— Menina, replicou D. Inez, no nosso castelo ha uma só vontade, a do marquez — obedeci, pois.

Mas Jarila soltou-se dos braços da dama, e correu á porta. Vilhena tomou-a por um braço, e a fez sentar; chamou depois os seus pagens,

para que a não deixassem sair. Jarila olbava para todos, cheia de cólera, e repelia: Deixem-me seguir Roman!

— Venham os tres irmãos Vargas; eles que se encarreguem de a conduzir ao seu aposento.

Quando viu os Vargas, Jarila socegou, deu-lhes a mão como a amigos, e disse chorando.

— Foram estes que enterraram meu pai; bem me lembro de os ter visto ao lado de Roman. Levem-me onde ele está.

E seguiu os tranquillamente.

O marquez de Vilhena ficou sózinho com D. Inez.

— Então, não acreditais que esta rapariga está doida?

— Sem duvida alguma.

— Parece-me que deve ser encarcerada com o maior rigor.

— Formosa Inez, pensemos noutra cousa.

— Falai, senhor.

— Já sabeis que Roman não é meu filho.

— Sei.

— E que é filho de um meiro. D. Inez soltou um suspiro.

(Continua.)

nuaremos a publicar nesta secção as cartas que se estão recebendo do Brazil e das colonias.

Estão sendo distribuídos pelo correio convites das casas comerciais para que indiquem os bonos (descontos) que desejam fazer aos socios da Sociedade, nas compras que nessas casas efectuem.

Para que ninguém se queixe de preferencias, que não estão no animo da Direcção, é que assim se procede.

Todos os senhores comerciantes podem pois indicar o desconto que fazem, para assim se poder organizar a lista das vantagens a conceder aos socios e estes serem convenientemente informados.

Igualmente serão enviados convites as hotéis, restaurantes, alqui-larias, fotografias, etc.

E de crer, na barafunda dos trabalhos a que se está procedendo, que alguém esqueça. A Direcção, porém, incluirá na lista que vai organizar — todas as vantagens que queiram conceder aos socios da Sociedade e isso independentemente de quem as concede, ter ou não recebido o referido convite.

Ficamos pois entendidos.

Vantagens que a Sociedade de Propaganda de Portugal concede aos seus socios, e que feito o acordo, o que está por dias, também serão gosadas pelos da nossa Sociedade de Propaganda:

Em Lisboa

Musicas e pianos — Sasseti & C., R. do Carmo, 56, 10%.

Óptica e aparelhos electricos — Ramos & Silva, R. Garret (Chiado), 63 e 65 (Só nas vendas a retalho), 10%.

Orniveraria — João Anjos, R. do Mundo, 121, 5%.

Papelaria e tipografia — F. Carneiro, R. Nova do Almada, 47, 10%.

Estevão de Vasconcelos, R. da Prata, 268, 272, 10%.

Pastelarias — Pastelaria Marques, Rua Garret, 70 e 71, 5%.

Peles, malas e oleados — Casa Americana, R. Augusta, 138 e 140, 5%.

Farmacias — Farmacia Açoriana, F. A. Carvalho Prouença, Largo do Conde Barão, 4 a 3, 10%.

Farmacia Luso-Brazileira, Antonio Dias Amado, P. de S. Paulo, 21, 5%.

Farmacia Pires, Cesar Pires, R. dos Fanqueiros, 126, 10%.

Manuel Vicente de Jesus & Filhos, Praça do Brazil, 47 e 48, 5%.

Manuel Valente Serrano, Rua de S. Lazaro, 94 a 98, 20% em aguas, 10%.

Fotografias — A. Bobone, R. Serpa Pinto, 87, 15%.

Alemã, J. Cunha, R. Garret, 103, 1%, 10%.

A. Serra Ribeiro, R. do Loreto, 61, 1% (excepto em retratos bilhetes postaes), 20%.

Retratos para os bilhetes de identidade, 100 reis; Julio Novais, R. Ivens, 32, 1%.

(Nos retratos ampliados e em molduras não ha desconto. Quando o socio faça despesa superior a 15000 reis tem o retrato gratis para o bilhete de identidade), 25%.

Viapa & Lopes, Avenida da Liberdade, 92, 1%, 25%.

Jaby, C. Marquês de Abrantes, 7 (conforme os trabalhos), 15 a 30%.

Fotografia — A. Ilustradora, Largo do Carmo, 17, 10%.

Produtos das ilhas — Miguel das Neves, R. de S. Bento, 130, 5%.

Postais illustrados — Manuel Ignacio Roque, R. do Arsenal, 118, 5%.

Retrozaria e artigos para bordar — Retrozaria Conde, A. M. Conde & Com., Rua Augusta, 224 e 226, 5%.

A. de Assis Camilo, R. Retiroiros, 121, 123, 5%.

No intuito de tornar bem conhecidos os fins da Sociedade, resolvemos dar-lhes publicidade nesta secção, e isso por partes para não cansar:

Artigo 1.º Com a denominação de Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é instituída nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e sua região, o que procurará realizar:

a) Dedicando a maior atenção e auxilio a tudo o que possa melhorar as condições de salubridade e higiene da cidade;

Camaras regionais agricolas

Sob esta epigrafe, publicou o Seculo de ontem uma correspondencia de Alcobaca, que li com atenção, prolongando-me o alto conceito, em que, já ha duzia e meia de annos, tenho os seus habitantes, desde que, como agronomo do distrito de Leiria, lhes observei a desusada dedicacão pelas coisas agricolas.

Proprietarios muito illustrados, dirigindo com superior criterio suas importantissimas culturas e operacões tecnologicas, salientam-se por modo notavel entre os restantes concelhos do seu distrito.

Consola tanto ver no país quem assim se destaque, quanto magoa não ser imitado tão precioso exemplo.

E' por isso que os alcobacenses, concios dos seus deveres sociaes e fortalecidos pela consciencia de que os cumprem com espontaneidade e dedicacão, sem deixarem de acudir a qualquer apelo que se lhes faça, a bem do progresso agricola, estranham e deploram que haja quem considere preciso desistir das Camaras regionais de agricultura; e por isso que muito naturalmente os desgostou pensar-se em inutilisar os esforços que empregaram para tornarem efectiva essa prometedora disposicão da Lei n.º 26; e em fim porque os salientes agricoltores de Alcobaca, concelho dos mais favorecidos pela illustraçã agricola, por isso mesmo que mais sabem, melhor reconhecem quanto se torna indispensavel melhorar os processos de producão, sob critica orientaçã que atenda às exigencias do consumo interno e dos países com que mantenhemos, ou precisemos entabular, relações commerciaes.

Não devem os alcobacenses estranhar as impressões trocadas na ultima conferencia agronomica, com respeito a Camaras regionais de agricultura, onde muito se discutiu com afan e sinceridade, apontando-se bastantes conclusões, sob a maxima confiança inspirada pelo dignissimo ministro do fomento que se honrou em presidir às sessões conjuntas, irmanando-se gentil e nobremente com os tecnicos que o escutarão, cativados pelo desusado apoio que S. Ex.ª expontaneamente e com verdadeiro entusiasmo prometeu dispensar a agricultura official, tão pouco acostumada a merecida consideracão pelos nossos governos.

Sabiam os alcobacenses que, por não terem havido muitos concelhos que o seu igualassem, no sentido sujeito, dai resultou o quase fiasco em que deu na pratica essa importantissima criacão da Lei n.º 26.

As Camaras regionais de agricultura raro se constituíram por mera expontaneidade; poucos cedem às instancias do pessoal tecnico e pouquissimas destas deixaram de falar ao seu compromisso, alegando o trabalho de suas casas, as distancias a percorrer, e despesas e transtornos que os inibem de cooperar no bem geral.

Consequentemente, não estando o país sufficientemente representado por Camaras regionais de agricultura, cuja minoria é notavel, condenada se torna ipso facto essa institucão, de que grande beneficio se aguardava.

Indo já longo este artigo, continuarei no proximo numero deste jornal as consideracões que a dita correspondencia me suggeriu.

ALEXANDRE COUTO D'ALMEIDA.

Frederico Guilherme N. de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisicão, n.º 1

Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 20

Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, inventario orfanologico por obito de Maria Joaquina, residente que foi no logar das Varzeas.

Idem por obito de Felismina de Jesus, residente que foi no logar do Loreto.

Idem por obito de Mariana da Piedade, residente que foi na Cruz dos Mouroucos.

Ao escrivão do 2.º officio, Faria, inventario orfanologico por obito de José Fernandes, residente que foi em S. Silvestre.

Idem por obito de Lucinda Coutinho, residente que foi nesta cidade.

Idem por obito de José Custodio, residente que foi na Quinta do Sebal.

Ao escrivão do 3.º officio, Rocha Calisto, inventario orfanologico por obito de Maria de Jesus, residente que foi em Alemquer.

Idem por obito de José Dias Bela, residente que foi em Quimbres.

Idem por obito de Manuel da Costa, residente que foi nesta cidade.

Idem por obito de Emilia Cado, residente que foi em Castelo Viegas.

— Ao escrivão do 4.º officio, Freitas Campos, inventario orfanologico por obito de José Bogalho, residente que foi em S. João do Campo.

Idem por obito de Maria Fortunata, residente que foi em S. Silvestre.

Idem por obito de Teresa de Matos, residente que foi em Maíça.

Idem por obito de Maria Ana, residente que foi na Abruñaria.

Ao escrivão do 5.º officio, Perdigo, açcã de divorcio requerida por Manuel Correia Soares, tambem conhecido por Manuel Bernardo Ferreira, residente nesta cidade, contra sua mulher Alberia Teixeira, actualme residente em Lisboa.

Advogado, dr. Leitão. Inventario orfanologico por obito de Maria Torda, residente que foi em Santa Clara.

Idem por obito de Manuel d'Oliveira Amaral, residente que foi em Santa Clara.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, Rocha Calisto, e o officio de delicias Luis Gonzaga de Melo e Silva.

Fernando Lopes ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 50 - COIMBRA

Rapido entre Coimbra e Figueira

Ha muito que a Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, veem evidenciando os seus maiores esforços para que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleça um comboio rapido entre Coimbra e Figueira da Foz, durante a epoca balnear, o que, sem duvida alguma, vem prestar um optimo serviço às duas cidades, trazendo ao mesmo tempo um acrescimo de receitas para a Companhia.

A Camara acaba de officiar a quella entidade, expondo-lhe os resultados que podem advir com o estabelecimento do referido comboio e comunicando-lhe ao mesmo tempo, que elaborou um projecto de um horario, que entregou ao sr. inspector de secção, com sede em Coimbra.

De esperar é que a Companhia reconheça a justiça do seu pedido.

Agressão

Na segunda feira, foi agredido proximo ao Museu de Historia Natural, por uns individuos cujos nomes ignoramos, um academico, que nos dizem ser o sr. Rui de Bivar Pinto Lopes, que teve de ser levado ao Hospital da Universidade de diversos ferimentos na cabeça e no torso.

Emigracão

Na semana finda em 4 de Abril corrente, foram conferidos, pelo Governo Civil de Coimbra, 18 passaportes, sendo 16 para o Brasil, 1 para a Argentina e 1 para a America do Norte. Com os emigrantes foram 9 pessoas de familia.

Foram tambem passados 6 bilhetes de identidade para viajar pelo estrangeiro.

Na semana finda em 11 do corrente, foram conferidos 47 passaportes, sendo 46 para o Brasil e 1 para a Argentina. Acompanharam os emigrantes 22 pessoas de familia.

1.º de Maio

Por motivo de força maior não se realizou no domingo a sessão de propaganda sobre a comemoracão do 1.º de Maio, que estava annunciada para Pala, ficando adiada para o proximo domingo.

Amanhã realiza-se na União dos Trabalhadores uma sessão de propaganda, em que farão uso da palavra diversos operarios.

Reunem-se amanhã, às 21 horas, as direcções das associações operarias desta cidade para lhes ser apresentado o programa das manifestações a fazer no dia 1.º de Maio.

Na Figueira da Foz tambem o 1.º de Maio é comemorado com um comicio em que falarão, entre outros, os srs. Pedro Muralha e Agostinho da Silva, de Lisboa.

A seguir organizar-se-á um cortejo, em que se incorporarão duas filarmónicas e que se dirige à Camara Municipal entregar uma representacão sobre reclusões de caracter local.

CONVITE

Convida-se a classe operaria, em geral, a assistir a uma sessão de propaganda sobre a comemoracão do 1.º de Maio, que amanhã, quinta feira, às 8 horas da noite, se realiza na União Geral dos Trabalhadores.

Coimbra, 21 de Abril de 1914.

A Comissão organizadora.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem annos: Hoje, a senhora D. Maria Amelia Castelo Branco Pontes de Sá e Almeida. Dr. Alvaro José da Silva Bastos.

Amanhã, a senhora D. Maria Vitoria de Sousa Severo. Na sexta feira, o sr. José Ferreira Roque.

CASAMENTOS

Consoiciou-se na passada segunda feira, a senhora D. Maria da Conceicão Raposo, genti filha do sr. José Maria Raposo e da senhora D. Maria da Conceicão de Almeida Raposo, com o sr. Honorio dos Santos Queiroz.

Testemunharam os actos civis e religiosos, que se praticou com toda a solemnidade, na igreja de S. Bartolomeu, o sr. Manuel Marques Violante e sua esposa senhora D. Maria Candida Marques Violante, o sr. Justino Marques Violante e sua esposa a senhora D. Maria Pereira Violante.

Na corbellele viam-se, entre outras, as seguintes primas: Da noiva ao noivo, um anel d'ouro e uma caneta de prata.

Do noivo a noiva, uma pulseira de ouro. Da mãe da noiva, um cordão d'ouro. Do pai, um relógio d'ouro.

Dos irmãos, um magnifico serviço para chá e uma bandeja em niqnel. Das primas Adelaide e Idalina, um estajo de toilette, em prata.

Do sr. Luiz Reis, um centro de mesa. Da senhora D. Patrocinia dos Reis, um pente de prata.

Do sr. Americo Barbosa, uma jarra para agua e um alfinete de prata. Do pessoal da casa, um serviço completo para café, em fina porcelana, e uma jarra de cristal para agua.

Do sr. José Leal, um serviço para chá, em porcelana, e uma computadora para doze.

Da madrinha da noiva, um faqueiro de prata e uma bengala com castão de prata. De uma amiga da noiva, uma escova para dentes, em prata.

Da senhora D. Maria da Gloria, um anel d'ouro. Da senhora D. Candida Correia, uma caneta de prata.

Em casa do pai da noiva foi servido um lanchonete, no qual assistiram muitos convivas, tendo se trocado os mais affectuosos brindes.

Os noivos saíram de automovel, em viagem de nupcias, por diferentes pontos do país.

No mesmo dia tambem se consocioi o sr. Manuel Marques Violante, com a senhora D. Adelaide Queiroz.

Dos actos civil e religioso, foram testemunhados o sr. José Maria Raposo e sua esposa senhora D. Maria da Conceicão Almeida Raposo e o sr. Antonio Marques Violante e sua esposa senhora D. Teresita de Jesus.

Os noivos tambem seguiram no automovel, em cuja viagem demoram 6 dias. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

ENFERMOS

Está doente o sr. José da Silva Branco. — Tem obtido melhoras o sr. José Maria d'Oliveira e Sá.

Caixa Economica Postal

Temos presente o relatório e contas e parecer da comissão fiscal, em 30 de junho de 1913, da Caixa economica postal.

Do relatório extraimos os seguintes esclarecimentos sobre o movimento da Caixa naquele periodo: Em 30 de junho estavam 591 estações encarregadas do serviço externo da Caixa, efectuando-se regularmente as suas operações em todo o país.

Nos dez proximos meses de gerencia emitiram-se 4.610 cadernetas e realizaram-se outros tantos primeiros depositos, na importancia total de 44.256.572, sendo 2.944 depositos em dinheiro, na importancia de 43.839.662, e 1.666 em selos de franquia postal, no valor de 417.910.

No mesmo periodo realizaram-se 11.341 depositos ultteriores, na importancia total de 44.793.578,5, sendo 5.746 em dinheiro, na importancia de 43.011.508,5, e 5.595 em selos, no valor de 1.782.070.

O numero total de depositos foi, pois, de 15.951, e a sua importancia total de 89.050.150,5.

A importancia media depositada, por cada titular de caderneta, foi de 10.631,5.

A media mensal dos depositos foi de 8.905.603.

O numero de reembolsos efectuados foi de 4.778, na importancia total de 27.359.669, sendo 1.582 parciais, na importancia de 26.422.693,5, e 1.96 totais, na importancia de 936.975,5.

A importancia media reembolsada, por cada titular de caderneta, foi de 5.993.

A media mensal dos reembolsos foi de 2.735.996.

Os depósitos excederam os reembolsos em 14.173 operações, e a importancia total daquelles foi superior a destes em 61.690.882,5, isto é, mais de 30%.

A pedido de varios titulares de cadernetas e em harmonia com o disposto no art. 129.º do regulamento, foi convertida em título a divida publica a quantia de 497.875,5, da divida publica a quantia de 497.875,5, da divida publica a quantia de 497.875,5, da divida publica a quantia de 497.875,5.

Em 30 de junho achavam-se em deposito na Caixa, para serem por esta administrados, titulos no valor de 167.885, segundo o preço da compra, pertencentes a diversos titulares.

Em abril de 1913 e em conformidade com o preceituado no § 4.º do art. 86.º do Regulamento, foram autorisad. s os reembolso por meio de cheques, quando apresentados na sede da Caixa.

D'sde 15 do referido mes até ao fim do ano economico, foram apresentados para pagamento 48 cheques, na importancia total de

2.836.523, que figura na conta dos reembolsos.

Dos depositos entrados na Caixa até 30 de junho, foi empregada, com autorisacão da comissão fiscal e nos termos do § unico do art. 81.º do decreto com força de lei de 24 de maio de 1911, a quantia de 57.000\$ em bilhetes de Tesouro, existindo em deposito naquela data, na Caixa Economica Portuguesa, a quantia de 6.379.551, saldo dos depositos effectuados na mesma Caixa, em observancia do preceituado no citado art. 81.º da lei organica.

Os juros recebidos pelo capital empregado foram 2.362.531,5

Os juros vencidos pelo capital depositado foram 676.563

O movimento da Caixa economica postal tem aumentado extraordinariamente desde a data do Relatório, pois se vão tornando cada vez mais amplas e conhecidas as suas vantagens.

A todos que puderem, aconselhamos que se aproveitem da Caixa Economica Postal, pois o juro de 3 e meio por cento é deveras vantajoso.

Na estação de Coimbra, desde 2 de setembro de 1912 a 30 de junho de 1913, foram feitos 562 depositos na importancia de 2.580.593,5 e em todo este distrito 1074 depositos na importancia de 7.947.521.

Depois de Lisboa e Porto, Coimbra foi a cidade que teve mais depositos e de mais elevada importancia.

Misericórdia

Ha tempo faleceu na travessa de Montarrião o infeliz operario de sapateiro, José Maria Pereira, que lutou durante muito tempo contra uma terrivel doença, que o vitimou, deixando nas maiores penhas circunstanças a viuva e dois filhos menores.

Conhecendo bem a situação afflictiva desta infeliz familia, fizemos o nosso apelo à Santa Cosa da Misericórdia para ser internado no Colegio dos orfãos uma dessas crianças.

Não tardou muito que o digno provedor sr. dr. Adriano de Carvalho fosse informado-se do caso, reconhecendo toda a razão da nossa supplica.

Efectivamente uma dessas crianças foi internada ante ontem nessa benemerita institucão, cumprindo o dever de testemunhar aqui o nosso reconhecimento por sermos atendidos na nossa justa pretensão.

LUTA DE CLASSES

Construtores civis O conflito está solucionado. Donativos.

A greve dos operarios da construcção civil está solucionada, tendo os operarios retomado o trabalho, com o horario antigo, segundo as declarações feitas por os grévistas reunidos a que assistimos.

O periodo de trabalho agora é de 9 horas, que prevalecerá até ao fim do verão.

Nos ultimos dias tem a comissão do horario recebido alguns donativos, produto de subscrições abertas pelas associações operarias desta cidade para auxilio dos grévistas.

Fabricantes de calçado

Por causa de uma nova tabela de preços, estes declaram-se em greve em algumas casas. Reunioes.

Outra classe começa agora em luta, reivindicando os seus direitos. Ha tempos, os operarios fabricantes de calçado aprovaram uma nova tabela de preços da mão de obra.

Foi essa tabela entregue juntamente com uma circular aos srs. industrias, que não concordaram com esse aumento de preço, à excepção do sr. Adolfo Teles que desde logo poz em vigor a referida tabela.

A comissão de melhoramentos da Associação de classe dos fabricantes de calçado tem envidado todos os esforços para levar por diante os seus intentos.

Agora os operarios reuniram-se novamente e depois de varios alvites foi resolvido que estes apresentassem aos industrias uma representação pedindo o aludido aumento de preço, em conformidade com a tabela do sr. Adolfo Teles.

Essa representacão foi lhes entregue na segunda-feira e como os industrias declarassem não fazer o aumento pedido os operarios dessas officinas abandonaram o trabalho.

Na segunda feira a noite reuniram-se na União dos Trabalhadores os operarios fabricantes de calçado, para resolver qual a attitude a tomar em face da resolução dos industrias.

Depois de falarem diversos operarios foi declarada a greve nas officinas cojas industrias não acceitam a nova tabela de preços.

Foi resolvido tambem publicar um manifesto luidando o publico, o qual já ontem foi distribuido.

Ontem reuniram-se novamente os operarios para apreciar o movimento.

O sr. Domingos Dias da Cruz declarou que a comissão foi participar ao sr. governador civil as resoluções tomadas na vespera e que se

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saúde e dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suíço.

NOTICIAS MILITARES

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Agostinho Brandão, inspector de saúde, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saúde e Baeta Neves, director do hospital militar, reuniu-se esta junta tomando as seguintes deliberações.

Ao capitão de infantaria 24, sr. Gonçalves Guimarães, 50 dias de licença. Inspeccionou tambem 8 praças de pré, sendo julgadas incapazes de todo o serviço, 4; incapaz do serviço activo, 1 e arbitradas licenças a 3.

Conferencia militar No quartel do 2.º grupo de companhias de saúde, realioou-se a 10.ª palestra educativa, sendo orador o aluno de medicina, soldado da 5.ª companhia, sr. Lobo de Abreu.

Tomou por thema: — *comprimento e disciplina, seus efeitos no individuo e na sociedade, espraçando-se sobre a materia.*

Presidiu à sessão o sr. dr. Lima Duque, comandante do grupo.

Pela 5.ª Divisào Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento dos Quartéis Generais, ao sr. major Salgado, de infantaria 14 e capitão Antunes de infantaria 30.

Pedi para ser colocado, quando promovido a tenente-coronel, no R. I. R. 23 ou 5.º Grupo de metralhadoras, o major de infantaria 23, Hermenegildo Augusto dos Santos Pestana.

Foram autorisados pela Secretaria da Guerra, os officiaes montados, a tomarem parte no concurso hipico internacional que se realiza em Lisboa.

Foi transferido para o R. I. R. n.º 12, o tenente coronel do regimento de infantaria de R. n.º 35, Joaquim Maria Ferreira.

Apresentou-se neste comando afim de inspecionar a instrucão do 2.º Grupo de companhias de administração militar, coronel inspector geral dos serviços administrativos do Exercito, Antonio Maria Botelho Lobo, seguindo depois para Penafiel para o mesmo fim, no 3.º grupo.

A Secretaria da Guerra mandou pôr à disposicão de infantaria n.º 35, a quantia de 274.500 para a obra de adaptacão da hospedaria e corredor do antigo convento de Santa Clara, a quartel do 5.º Grupo de metralhadoras.

Idem a quantia de 100\$ para a obra de adaptacão dum armazem do mesmo convento e da casa da cerca a parque e officinas do mesmo Grupo.

MERCEDES

Automoveis de Aluguer ••••• Tinoco ••••• Largo das Ameias ••••• Telefone 208 •••••

Armazens do Chiado Na segunda feira foi inaugurada a estação de verão dos Armazens do Chiado, na sua sucursal desta cidade.

O sortimento oferece grande novidade e é abundante de magnificos generos que se vendem por preços bastante favoraveis.

Aconselhamos a que se faça ali uma visita para se certificarem de que não erramos nas nossas informacões.

No domingo é segunda feira esteve illuminada a frontaria do edificio pela inauguracão da presente estação.

Associação musical

Em Outubro proximo deve ser aberta uma aula de musica pelo Nucleo em Coimbra da

Previsão de tempo

O meteorologo Sfeijon diz, com referencia á segunda quinzena corrente de Abril: Nos dias 22, 23 24 e 25, o mesmo tempo, nas regiões do noroeste e do norte. No dia 26, chuva e temporal, desde a Galiza ás regiões centrais. No dia 27, o mesmo tempo, em Portugal, na Andaluzia e no centro. No dia 28, chuvas e temporais, na Andaluzia e no Levante. No dia 29, melhorará um pouco o estado atmosferico. No dia 30, chuva no noroeste e norte da península.

Prisões

Por, em estado de embriaguez, ter entrado numa casa de pasto, espancando o seu proprietário e ter praticado outros disturbios, a policia prendeu André Luis Povinho.

Tambem foi preso José Rosa d'Andrade, por ter censurado determinado serviço da policia.

Desordem

Por terem provocado desordem foram presos Antonio Ferreira dos Santos e José da Costa Bernardino.

Cemiterio da Conchada

Enterramentos feitos durante a ultima semana:

José Pedro de Jesus, filho de Joaquim Pedro de Jesus e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 74 anos, sepultado no dia 14.

Augusto da Silva, filho de Manuel Maximino e de Margarida de Jesus, de Coimbra, de 6 anos, sepultado no dia 14.

Rosa Guilhermina Gouveia, filha de Antonio Inacio Gouveia e de Maria da Encarnação, de Coimbra, de 73 anos, sepultada no dia 17.

Maria d'Assunção, filha de Antonio Correia e de Izaura dos Reis Correia, de Coimbra, de 21 meses, sepultada no dia 19.

Foram sepultados mais 2 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

Marchou ontem para a Figueira da Foz e dali para as diferentes localidades onde se encontram aquarteladas as unidades desta Divisão, o inspector Alexandre José Sarsifrid.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

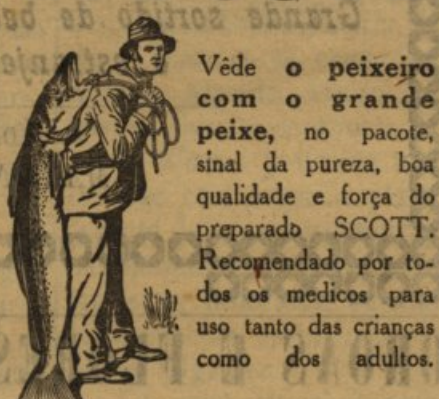
Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o infatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a detenção e muitas outras doenças infantis, nenhum reccio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, devidamente autorizada pela Camara, faz saber que, em conformidade do Codigo Administrativo, se publica a seguinte postura regularizando o serviço dos cocheiros e boleiros, neste concelho, a saber:

Postura para regularisar o serviço dos cocheiros e boleiros neste concelho

Artigo 1.º - A ninguém é permitido tomar as guias de redea como cocheiro ou boleiro, profissional ou amador, em serviço do publico, participar cu de transportes, sem previa matricula na Camara, sob pena de 3600 de multa.

Art. 2.º - Por cada matricula a Camara cobrará o imposto unico de 2600.

Art. 3.º - O individuo que pretenda ser admitido á matricula de que tratam os artigos antecedentes terá de depositar na tesouraria da Camara a importância do imposto e da tabela junta e instruir o seu requerimento com

a) Certidão por onde prove que tem mais de dezoito anos de idade, quando esta não seja manifesta;

b) Atestado de bom comportamento;

c) Reconhecimento da letra e assinatura do requerimento feito pelo proprio interessado perante notario publico;

d) Certificado do registro criminal.

§ unico. - Os documentos das alíneas c) e d) são exigidos somente aos candidatos a cocheiros de trens de praça ou de aluguer.

Art. 4.º - Haverá 4 classes de inserção: 1.ª Para particulares guiando qualquer trem.

2.ª Para cocheiro de trens de praça, aluguer ou qualquer outro.

3.ª Para cocheiro particular, ou carroceiro guiando um ou mais animais.

4.ª Para carroceiros guiando um só animal.

Art. 5.º - Os requerentes cujos documentos estejam em ordem terão de provar em exame a sua competência profissional.

Art. 6.º - O exame a que se refere o artigo antecedente será presado perante três peritos, dos quais um será o chefe dos cocheiros em serviço da Camara, ou quem esta designar; outro será indicado pelos alquiladores da cidade, podendo ser uma firma que os represente; e o terceiro será da escolha da Associação dos Cocheiros de Coimbra, legalmente constituída.

§ 1.º - Pela mesma forma dos effectivos, tanto pelos alquiladores da cidade, como pela Associação dos Cocheiros, será designado um substituto para suprir a falta ou os impedimentos daqueles.

§ 2.º - Nos exames para a inscrição de 3.ª e 4.ª classes apenas tomará parte o perito da Camara.

§ 3.º - No caso de vaga de perito effectivo e do seu substituto, a entidade que tiver feito a respectiva nomeação, nos termos deste artigo, tratará de a prover no prazo maximo de quinze dias, a contar da data da declaração da mesma vaga, e, não o fazendo, devolver-se-á esse direito á Comissão Executiva da Camara.

Art. 7.º - O exame será feito dentro de prazo de dez dias a contar da data da entrada do requerimento dos interessados na secretaria da Camara.

Art. 8.º - A Comissão Executiva da Camara poderá escolher um dia certo em que os exames devem ter lugar, assim como poderá regularizar as condições dos referidos exames.

Art. 9.º - As cartas de matricula, la serão passadas aos requerentes que houverem sido aprovados no exame estabelecido nesta postura.

§ unico. - Cada carta terá sempre colado o retrato do individuo a quem é passada.

Art. 10.º - O resultado dos exames será lançado no proprio requerimento, logo a seguir ao exame, assinando-o os peritos, que immediatamente remetirão todo o processo á secretaria da Camara.

Art. 11.º - As cartas passadas noutro concelho não dispensam de exame em Coimbra, com todas as formalidades prescritas.

§ unico. - Exceptuam-se os individuos que acidentalmente se encontrem em transito no concelho.

Art. 12.º - Na Camara haverá um livro de matricula, onde ficarão registadas todas as cartas, com as seguintes indicações: nome, filiação, idade, naturalidade, estado, residencia, data e resultado do exame e data da matricula.

Art. 13.º - Em serviço os cocheiros andarão sempre munidos da sua carta de matricula, sob pena de 560 de multa.

Art. 14.º - Os cocheiros apresentar-se-hão em serviço decentemente vestidos.

Art. 15.º - É prohibido, sob pena de 2600 de multa, guiar, não tendo o veiculo assento proprio para isso.

§ unico. - Nos veiculos cujo assento para guiar seja movel, deverá este, enquanto os referidos veiculos forem guiados, estar bem fixado no logar proprio, sob pena da mesma multa.

Art. 16.º - As multas que dizem

respeito a este regulamento serão destinadas ao cofre municipal, nos termos da lei geral.

Art. 17.º - Fica assim revogado o artigo 61.º e seus §§ da postura de 22 de Dezembro de 1873.

Disposição transitoria - Aos atuais cocheiros são salvaguardados os seus direitos, sendo no entanto obrigados a substituir a sua carta por outra, conforme á presente postura.

TABELA

Table with 2 columns: Class (1.ª e 2.ª classes, 3.ª classes, 4.ª) and Amount (3600, 1500, 550)

E-tas importancias são destinadas a remuneração dos peritos.

A Camara fornecerá os arreios, trens, carroça e gado de que possa dispor, evitando-se assim, quanto possivel, que os pretendentes sejam obrigados a fazer mais despezas

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra,

Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto Antonio, Candido de Almeida Leitão Frederico Pereira da Graça Albano Pereira Dias Ferreira Cassiano Augusto Martins Ribeiro Virgilio de Paiva Santos Pedro Ferreira Dias Bandeira Alberto Camarada Cortezão Adriano Viegas da Cunha Lucas (relator)

Aprovada pelo Senado Municipal em sessão de 30 de Janeiro de 1914.

Coimbra, 17 de Abril de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto

Escola-Oficina «O Futuro»

Adriano do Nascimento, presidente effectivo da Escola-Oficina «O Futuro»:

Faço publico que está aberto concurso por espaço de quinze dias, a principiar na data deste anuncio, para o fornecimento dos seguintes materiais destinados á construção da Escola-Oficina «O Futuro»:

15 milheiros de tijolo vassado, da Pampilhosa, medidas 0,22+11+5 1/2.

5 milheiros de tijolo massiço, da mesma procedencia, medida 0,22+11+6.

CONDIÇÕES

1.º - Estes materiais serão postos sobre vagon na estação da Pampilhosa.

2.º - A transacção é feita a pronto pagamento.

3.º - Não será recebido tijolo defeituoso ou partido.

Todas as propostas devem ser remetidas em carta fechada á rua Francisco Ferrer, n.º 7.

Coimbra, 18 de Abril de 1914.

Adriano do Nascimento.

VENDEM-SE

UMA mylord nova com rodas de borracha e um landau em bom uso e muito leve. Dão se informações na tipografia deste jornal

ATENÇÃO

Por estar proxima a estação de verão previnam-se os estimados frequentes de

Augusto da Silva Fonseca e o publico em geral que já chegou ao seu estabelecimento de mercador na

RUA DA SOFIA, 2, 8

P. 8 DE MAIO, 43

um variadissimo sortimento de lanifícios nacionais e estrangeiros para fatos de homem e creança; calças e coletes de fantasia; alpacaes pretas e de côr, etc., etc., tudo por

Preços sem concorrência

Pede-se uma visita a esta antiga casa a fim de apreciarem a assombrosa coleção de

Tecidos de todas as fabricas nacionais e que formam um conjunto das mais recentes e chics novidades.

MODA E ECONOMIA

FORNecem-SE AMOSTRAS

Anuncio para arrematação

Comarca de Coimbra

Cartorio do 2.º officio

(1.ª publicação)

No dia 17 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipais desta cidade, á Praça 8 de Maio, vai á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação, o predio em seguida designado, penhorado pela execução hipotecaria que Antonio Vieira de Campos, solteiro, maior, proprietario, residente nos Casais do Campo, fregueria de São Martinho do Bispo, move contra Maria José Caldeira, viuva de Joaquim Ferreira Mineiro, e seus filhos, nora e genro Joaquina Caldeira e marido Manuel Tancoeiro, proprietarios, moradores em Ribeira de Frades, e José Ferreira Mineiro, e mulher Maria da Conceição Rebelo, proprietarios, moradores nos Carregais, freguesia de Taveiro, cujo predio é o seguinte:

Umas casas de habitação, com currais, patio, quintal e eira, no logar e freguesia da Ribeira de Frades, avaliadas na quantia de trezentos escudos.

Pelo presente são citados, para assistir á praça, quaisquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito, Oliveira Pires.

DINHEIRO

A juros dá-se no Escritorio de Advocacia e Procuradoria, Rua Visconde da Luz, 7-1.º - Coimbra, telefone 449.

MERCÉDES

Automoveis de aluguer Tinoco - Largo das Ameias, 2

MIGUEL BRAGA

ADVOGADO Escritorio, Praça 8 de Maio, 27, 1.º Das 10 1/2 ás 17

Ricardo Dinis de Carvalho

ADITAMENTO

SISTEMA MÉTRICO

17.ª Edição da Arimética, Sistema Métrico e Geometria Para as escolas primarias

Em conformidade com os decretos de 19 de Abril, 22 de Maio de 1911 e 21 de Junho de 1913; e a portaria de 20 de Abril de 1911. (Diário do Governo, n.º 100, de 1 de Maio, do referido ano), contendo o sistema monetário da Republica Portuguesa, designação da nova moeda em centavos e escudos e suas equivalencias, aprovado oficialmente por decreto de 15 de Novembro de 1913.

Preço 10 centavos

COIMBRA - F. França Amado - Editor

Quinarrhenina

Dá força e exita o appetite

Não ha melhor remédio para pessoas debéis. Até hoje ainda medico algum recorreu a ela de balde.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Aveer e Génova, com 5 grandes premios e 6 medalhas de ouro. Na de Barcelona - 6 medalhas de ouro - as mais altas recompensas.

TOSSAS E GRIPE

curam-se rapidamente com o XAROPPE GAMA de creosota lacto-fosfatado,

ZIARA AMADO & CA LOROL Manufactura de mobílias em todos os estilos AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75 TELEPHONE 462

VIDA SOCIAL E OPERARIA

Carpinteiros

Reunem-se amanhã, em sessão magna, os carpinteiros da construção civil, para tratar de assuntos importantes e de grande interesse para a classe.

Liga de Farmacia

Realisou-se no domingo a assembleia geral da Liga de Farmacia das associações de socorros mutuos, para eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral - Presidente, Alvaro Julio Marques Perdigão; secretarios, José Augusto Tavares da Costa e Manuel Martins.

Direcção - Presidente, Angelo Lameiras Fernandes; vice presidente, Victor Maria dos Santos; secretarios, Augusto Teixeira de Sá e Carlos Costa; tesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogais, Manuel Simões e João Rodrigues Martins; suplentes, José Augusto dos Reis, Antonio Maria Correia e José Damas.

Conselho Fiscal - Effectivos, Ruben Dias da Conceição, Victor Frias e Carlos Pompeu da Silva; suplentes, Francisco do Carmo e Sá e Antonio Mercês.

Sociedade I. M. P. n.º 10

Se até amanhã não pagarem todo ou parte do seu debito a esta Sociedade, serão eliminados os seguintes socios da 1.ª secção: 65, 92, 97, 110, 111, 113, 126, 150, 160, 182, 187, 192, 205, 206 e 213.

Alguns destes alistados tem 5 faltas e outros mais, sendo, por isso, apresentados ao encarregado da instrucção, onde lhes pertence recebê-la, com o numero de faltas dadas na Sociedade, que serão cobradas não pela importância consignada nos seus Estatutos, mas sim pela designada no regulamento da instrucção militar preparatoria.

No domingo ha cobrança na parada do quartel, que será feita por um dos membros da Direcção.

LIQUIDAÇÃO

PARA transformações de negocio se liquidam todos os artigos existentes na Internacional, rua Sá da Bandeira, baixos da Associação Commercial, tais como vinhos finos, licores, conservas e todos os artigos de mercearia, assim como o vasilhame, para vinho

PELO DISTRITO

Foi nomeado officio do registro civil de Arganil, o sr. dr. Armando do Amaral Gabral.

OS MEDICOS Aconselham o Phoscao aos debéis, aos convalescentes, aos exaustos, aos velhos e aos que sofrem do estomago. Em logar do café ou do chocolate tomam todas as manhãs uma chicara do PHOSCAO (Antigamente PHOSPHO-CACAO) O mais requintado dos almoços O mais poderoso dos reconstituintes REMESSA GRATUITA De uma caixa para experiencia Deposito: FORTINY Hermanos, 32, Hospital, Barcelona (Espanha) Mercerias, farmacias e drograrias.

CAIXA ECONOMICA POSTAL

Acceptam-se depositos, á ordem, em dinheiro, desde \$20 a 1.000\$, e em estampilhas, das taxas de 1 1/2 a 2 1/2 centavos, por meio de boletins, até \$20 centavos cada boletoim.

JURO DE 3 1/2 AO ANO

Qualquer estação telegrafo-postal aceita depositos. Os vales do correio nacionais, internacionais e ultramarinos e as ordens postais, podem ser endossados a esta caixa para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta enviar-os em sobrescrito cerrado, sem estampilha, á Sede da Caixa.

Tambem se acceptam para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionaes e internacionais e outros titulos a cobrar, devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á

Sede da Caixa

14 - Rua Alves Correia (Valgo R. S. José) - 14

LISBOA

Quereis de xar de fumar?

Bochechal com SÓLUTO HIGIENICO - Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco em instrução, des. 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drograria H. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Agradecimento

Manuel Antunes dos Reis e familia, veem por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que durante a doença do seu sempre chorado filho, B-nito, de 8 anos, por ele se interessaram e bem assim áquelas que o acompanharam á sua ultima morada.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Coimbra, 22 de Abril de 1914.

NEURASTHENIA As Gotas Concentradas de FERRO BRAVAIS also remedio mais efficaz contra ANEMIA DEBILIDADE FALTA DE FORÇAS CORPO FINEZA Todas Pharmacias e Drograrias Austria gratis 100, rue Lafayette, Paris CONVALESCENÇAS

Professor

Precisa-se para habilitar um menino para o 1.º e 2.º graus, mas pretende-se que fique interna.

Dão-se esclarecimentos na rua dos Continhos n.º 44.

PIANO

VENDE-SE um piano de mesa proprio para estudo. Rua da Manutenção Militar, 9 e 11. - COIMBRA.

Atelier de roupas brancas para senhora

Sob a direcção de GERTRUDES FAUSTINO

O unico no genero em Coimbra

Instalação provisoria — Rua da Fomalhinha, 17, 1.º

○○○○○○○ A mais esmerada confecção. ○○○○ A maior perfeição no acabamento. ○○○○ Preços modicos. ○○○○○○○○

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS
Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS
Doenças do estomago, intestinos e geraes. Análises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ
Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

Companhia de Seguros FIDELIDA DE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL 1,344,000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$570
Total	637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em COIMBRA

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (antiga Rua do Corpo de Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Indenisações pagas, 1.281:679\$174
Fundo de reserva, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — Praça do Comercio — 14
Sede em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 56

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamados

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

MARCA REGISTRADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

ACEITAM-SE REVENDORES ONDE OS NÃO HAJA

Depuratol!

(Soberbo remedio de origem alemã)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica. E O ÚNICO com que os doentes se podem tratar até a cura completa e sem deixar o menor vestigio, andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e mais eficaz purificador do sangue! O unico que não e purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço atual do DEPURATOL

Muito importante: Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e atualmente em vigor, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrecarregadas com um selo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratol, sendo uma especialidade farmaceutica de origem alemã, formula de um illustre medico e professor alemão, e, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pesar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passará a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e duma forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: **Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão, que aplicada no nosso pais tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas!** São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saude e o bem estar constituem a maior riqueza de uma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem de DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colonias: **Farmacia J. Nobre 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa.**

A venda em COIMBRA, na Drogeria de M. F. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Também nesta casa se distribuem livros.

Venda de predios TERRENO

VENDEM-SE todos os predios pertencente ao casal do falecido Manuel Miranda.

Informações, Rua dos Lotos.

Vende-se o terreno na travessa da Avenida SA da Bandeira, com frente para a rua de Abilio Roque.

Nesta redacção se diz.

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.º

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios

☞☞☞☞ Pianos e artigos de Sport

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART
Depositario das aguas de mesa MONTE BANZÃO
PIANOS PARA ALUGUER

Esta casa tem sempre em deposito bicicletas S. A., DERBY, SIRIUS, MARCO, VINDEC, NERO e outras marcas.

Pianos SAVEAU, KRAUSE e KOLSKI.

Maquinas de costura H-UMAN e OCEANA.



Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos
Patins BRAMPTON. Sortido completo de accessorios

A officina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie dade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicicletas e maquinas de costura.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS

Colégio dirigido por SÓFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primária e secundária, português, francês, inglês, musica, pintura, labores, pirogravura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º
COIMBRA

LOTERIA

Quinta feira, 23 de Abril
Premio maior 12:000\$

Bilhetes e fracções para todas as extrações na Casa Feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80
COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam a casa de multo artigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nury Ladeira, rua Visconde da Luz.

Oleo puro de figado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulso, aos preços de Lisboa, e com descontos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:
Antonio Fernandes & Filho
RUA DO CORVO

VENDEM-SE

UMA moradas de casas, com lojas, tres andares e aguas furtadas, situada na Courça dos Apostolos, e um piano do autor Bord.

Para tratar com Manuel Rodrigues Paredes, na Rua Ferreira Borges, n.º 34, 1.º andar.

Modista de vestidos

CORTE PELO SISTEMA FRANCES

Rua Francisco Ferrer, 37-2.º

Executa todos os trabalhos concernentes a sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia.

PREDIOS

Vendem-se baratos: — o predio da rua do Norte, n.º 57 a 61, com muitas divisões e amplos salões; tem um grande quintal com arvores de fruto e agua de deposito; e o predio da rua do Cosme, n.º 3, com dois andares, sotam e subterraneos.

Estes dois predios dão bom rendimento.

Tambem se vende um terreno no novo Bairro do Penedo da Saudade, com 900 metros quadrados, com lindas vistas, e situado no melhor local para construção.

Trata-se, Penedo da Saudade, 7.

Café-Restaurant Internacional

Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes
Em frente do Mercado

Este novo Restaurant dispõe de belas instalações e conforto.

Esmerado serviço de cosinha dirigido por um dos seus proprietarios.

Encarrega-se de todo o serviço de cosinha o mais esmerado, mesmo para fóra, para o que tem pessoal habilitado.

O chefe de cosinha deste Restaurant tem trabalhado nos principais hotéis e restaurants da Lisboa, assim como no primeiros hotéis do estrangeiro.

O Internacional, devido ás suas belas condições de asseio e ao pessoal de que dispõe pode ser frequentado pela alta aristocracia.

Expendedor serviço por lista

Grande sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

Os proprietarios,
MARTINS & MIGUEIS

COROAS E FLORES ARTIFICIAIS

Praça 8 de Maio, 6 — COIMBRA — Telef. 253

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbem-se de fúnerais completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exumações, etc.

JORGE DA SILVEIRA MORAIS

Grande successo em Portugal

Tem feito a casa de multos artigos

FREIRE-GRAV. — Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, rimboes, lito, tipografia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 400-000 artigos diferentes. Compral tudo em Coimbra na casa Nury Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.



LIQUIDAÇÃO

Na officina do falecido Manuel José da Costa Soares, sita á rua da Sofia, liquidam-se todos os dias, com bom desconto, os varios produtos da mesma officina que ainda ali existem; é grande a variedade.

CASA GRANDE

COM jardim e quintal, bem situada, a meio caminho da Alta, central, para uma ou duas familias, colegios, repartições publicas, ou casa de hospedes, arrenda se desde já, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55, 57 e 59, por preço razoavel.

Para ver e tratar, Praça 8 de Maio, 36 1.º

PREDIO

No Penedo da Saudade no melhor local arrenda-se um predio para familia numerosa, com jardim e grande quintal, tendo gaz, agua e esgotos.

Bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade de rendimento, a 6 quilometros desta cidade, situada á beira da estrada de Lisboa, limite da freguesia de Antanhol.

Compõe se de casas de habitação, terras e de sobrado, currais para gado, telheiro, eira com arrubana, terras de sementeira, de roga e sequeiro, vinha, olivais, sobreiras, arvores de fruto, cercada de pinhal com seus matos, boa agua nascente e situação muito saudavel.

Informações nesta redacção.

Figueira da Foz

HOTEL CENTRAL

Instalado num edificio novo e higienico

Perto da Praia e junto dos Casinos.

— Está aberto todo o ano. — Esmerado aceio.

BAIRRO NOVO

(Rua Bernardo Lopes)

Olinda Martins Baptista e Carlos Baptista



Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Pateo da Inquirição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 280; semestre, 140; trimestre, 70. Com estampilha: ano, 360; semestre, 180; trimestre, 90. Colonias portuguesas, ano, 300. Brazil, ano, 340 (fortes). Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. — Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem um desconto de 50% nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABADOS

Tribunal da Relação

A criação de mais um tribunal da Relação constitui uma necessidade incontestável, absolutamente reconhecida desde longa data.

E, tal a morosidade com que se decidem os pleitos nas Relações, que se torna urgente criar outro tribunal desta natureza.

Não quer isto dizer que seja por negligencia dos magistrados que constituem esses tribunais, mas pela abundancia de processos que são submetidos á sua decisão.

Os inconvenientes que resultam dessa morosidade são fáceis de reconhecer, em prejuizo das partes interessadas.

Esses tribunais são constituídos, em geral, por juizes já adiantados na idade, cansados, sem a saúde nem a robustez exigidas para o estudo aturado dessas questões, muitas das quais demandam maduro e ponderado exame.

Agglomerar processos em casa dos julgadores é um erro, porque importa quase sempre precipitação nas decisões e portanto, em alguns casos, pode dar lugar a errada apreciação.

Este assunto debate-se ha anos. Constitue para a magistratura portuguesa uma aspiração, sem favor.

Estão dependentes da Relação do Porto 105 comarcas, e da Relação de Lisboa 78, incluindo as 3 do Ultramar, devendo atender-se a que a população do norte é mais densa do que a do sul.

Assim existe uma grande desproporção entre o numero de processos que dão entrada na Relação do Porto e na de Lisboa, nas quais entram, em média, por ano, nada menos de 5:500 processos.

No ano judicial de 1909-1910 o numero de processos comerciais e civis elevou-se a mais 8:500 do que no ano de 1905-1906.

Neste ano judicial, houve 44:753; no ano de 1906-1907, subiu a 47:053; no ano de 1907-1908, a 48:826; em 1908-1909, a 51:435; em 1909-1910, a 53:389.

Vê-se portanto que todos os anos aumenta o movimento processional, devendo atender-se a que dos 53:389 que houve em 1909-1910, apenas 23:985 foram concluídos, ficando portanto para resolver nada menos de 29:404.

Não serão todas estas razões bastantes para mostrar a necessidade de criar outra Relação? Certamente que sim. Já o sr. José d'Alpoim, quan-

do ministro da Justiça, pensou em fazer uma reforma judiciaria e criar esse tribunal em Coimbra, que é a terra, por varias razões, naturalmente indicada para sede desse tribunal.

A situação de Coimbra, no centro do país, e ter esta cidade a Faculdade de Direito mais importante, recomendam a escolha de Coimbra para a criação da outra Relação.

Também o sr. dr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, merecidissimo juiz de Direito em Lisboa, nosso conterraneo, quando deputado por este circulo, apresentou á Camara, em sessão de 26 de Julho de 1909, um projecto de lei, pelo qual seria extinto o distrito judicial da Relação de Ponta Delgada, que ficaria pertencendo ao distrito judicial da Relação de Lisboa, e criada a Relação de Coimbra, que compreenderia as comarcas dos distritos administrativos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Guarda e Vizeu e as comarcas de Anadia, Agueda, Aveiro e Vagos, do distrito de Aveiro.

A reforma judiciaria tem de fazer-se com urgencia porque é assunto de interesse publico para não dormirem nas Relações existentes os processos, agravando sensivelmente os interesses das partes litigantes.

Vêr aumentar anualmente em cerca de 2:000 o numero de processos comerciais e civis e deixar apenas as Relações existentes com o mesmo numero de julgadores, é uma grande falta que deve ser remediada com urgencia.

Infelizmente a sessão parlamentar vai muito adiantada, não havendo esperança dali serem tratados este ano assuntos de interesse publico, como este.

Infelizmente o tempo ali perde-se em questões futeis que custam caras.

Propaganda de Portugal

Na reunião da Assembleia Geral que se realizou na passada segunda feira, na sede desta preciosa Sociedade, evidenciou-se mais uma vez, a sua prosperidade. Conta a Propaganda de Portugal uns 85000 socios effectivos, aumentando todos os dias o numero de associados. Nesta reunião appreciou-se com toda a justiça os trabalhos realizados e grandes serviços prestados pela direcção transacta, constituindo o exercicio de 1913, um dos mais brilhantes e dos mais uteis que a Propaganda de Portugal tem conhecido.

Diversas propostas e alvitres se emitiram na reunião da Assembleia Geral, destacando-se entre elles, o da Sociedade Propaganda Portugal se entender com a Camara Municipal de Lisboa, para se levar

a efeito erigir se um busto na avenida da Liberdade ao grande amigo da cidade e benemerito cidadão Rosa Araujo, a cuja tenacidade e sacrificio pessoal, se deve a mais bela arteria de Lisboa e uma das mais belas da Europa. Os corpos gerentes foram eleitos, segundo os estatutos, em um terço dos seus membros e são constituídos por elementos dos mais competentes e dedicados, o que é uma garantia de que a Propaganda de Portugal continuará a sua obra de progresso material e moral, que se está já impondo a todos que olham com amor pelos interesses do país.

No domingo, 19, realizou-se em Monchique, na sala do Tribunal, a inauguração de mais uma delegação benemerita da Sociedade Propaganda de Portugal. O acto, que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, teve a presidência do ilustre clinico sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, secretariado pelos srs. Alves, administrador do concelho e D. João de Macedo gerente do estabelecimento thermal das Galdas de Monchique. Usaram da palavra o sr. presidente, que expôs em poucas mas brilhantes palavras os fins da Propaganda de Portugal; o sr. administrador do concelho, que mostrou empenhar se vivamente pelo progresso da Sociedade; o sr. Padua Franco, um dos directores da Propaganda de Portugal, que explicou os fins desta Sociedade e o bem que do seu desenvolvimento advirá para o progresso do país, e o sr. Emilio Costa, secretario adjunto da Sociedade, que numa breve palestra se referiu ás vantagens da industria do turismo em Portugal e especialmente do Algarve. Todos os oradores foram muito applaudidos, tendo-se inscrito um grande numero de pessoas como socios, devendo o seu numero aumentar muito em vista do entusiasmo com que foi acolhida a instituição da delegação. No mês de Maio espera a Propaganda de Portugal, que outros grupos se fundem, entendendo-se assim, pouco a pouco, por todo o país a sua benéfica influencia.

o cortejo percorrerá o seguinte itinerario: Rua da Sofia, Praça 8 de Maio, onde a comissão irá depôr nas mãos do Senado uma representação pedindo a immediata execução da lei dos accidentes de trabalho e 8 horas de trabalho para todos os operarios do municipio, contra a postura dos minimos (aumento da tabela de preços da agua); depois o cortejo segue pelas ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda, Courega da Estrela, Ruas Joaquim Antonio de Aguiar, Coutinhos, Dr. João Jacinto, Francisco Ferrer, Arco do Bispo, rua Sá da Bandeira, até ao Governo Civil.

Chegado ali, a mesma comissão vai entregar ao sr. governador civil uma representação sobre: garantias dos direitos de reunião, associação e expressão do pensamento; o desenvolvimento do ensino primario e profissional, sob as bases da pedagogia moderna; a redução das despesas orçamentais para reformar o sistema aduaneiro, adotando quanto possível o regime de livre cambio para as materias primas das industrias; a redução das despesas orçamentais para remodelar o sistema tributario, abolindo os impostos de consumo e fazendo incidir sobre os direitos de successão, uma maior parte dos impostos directos; adopção dum plano de fomento que tenha por fim eliminar o nosso deficit de produção; a extinção dos monopolios da alimentação e outros de prejuizo publico; carestia da alimentação publico; que no uso pleno dos seus direitos o deixem organizar e educar as suas forças; lei de protecção aos menores e mulheres, nas fabricas; casas higienicas e baratas; liberdade aos presos por questões sociais.

O nosso mercado

O mercado de Coimbra nos ultimos dias tem sido muito abundante de peixe, hortaliças e outros generos, mas os preços não tem diminuído, antes se mantem elevados.

Apanhamos tal habito de ter os preços subidos, que não ha meio de os abater.

Por maior abundancia que haja, sempre tudo caro!

Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 23. Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, justificação avulsa, requerida por Clementina Adelaide Colaco Sobral, residente nesta cidade.

Advogado, dr. Lusitano Brites. — Ao escrivão do 2.º officio, Faria, expropriação requerida pelo Ministerio Publico, contra Joana Emilia Correia e outro, desta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, Freitas Campos, expropriação por letra, movida por Francisco José Pereira Junior, residente em Quimbres. Advogados, drs. Sousa Bastos e Macario.

Quizera apartar á pena de D. Inês e seguir o rumo da minha historia; infelizmente tenho ainda de falar dela!

— Senhora do castello, D. Inês fez de Jarila como ao seu prisioneiro. No dia seguinte ao da scena, que referimos, foi visita-la. Haviam vestido a Jarila uma saia preta e tinham-lhe posto uma mantilha, para que assistisse á missa que diariamente ouvia no castello a devota portuguesa, e o não menos devoto marquez. Jarila estava silenciosa, mas pela palidez e pelo profundo das olheiras, via-se que tinha padecido muito aquella noite.

— Estava contemplando serenamente a serra do oriente, e a espagaço agitava-se como se no seu comecinho se algum objecto. D. Inês aproximou se vagarosamente e esteve a contemplar sem a distrair, comtudo.

— Romam, disse Jarila, baixinho. A portuguesa travou-lhe da mão e comecou de falar-lhe com a maior insigüencia.

1.º de Maio

O programa da manifestação. Notas. Sessões de propaganda.

Reuniram se na quinta feira as direcções das associações operarias desta cidade, para apreciarem o programa das manifestações do 1.º de Maio, data comemorativa dos fusilamentos de Chicago.

Estavam representadas as Associações de classe dos marceneiros, carpinteiros, pintores, serralheiros, canteiros, pintores, alfaiates, barbeiros, ceramicos, artes graficas, cortadores, empregados do municipio, fabricantes de calçado, Federação e União.

Falaram, por motivo imprevisto, representantes das associações de classe dos pedreiros, manipuladores de massas, caixeiros, cocheiros e manipuladores de pão.

Depois de devidamente apreciado e de feitas algumas emendas, ficou aprovado o seguinte programma:

Ao meio dia realiza-se na União Geral dos Trabalhadores um comicio, em que falarão diversos operarios desta cidade e um delegado da União Operaria Nacional. Fim do comicio, organizar-se-á um cortejo, com as bandeiras dos sindicatos cobertas de crepe, empunhando alguns operarios cartazes onde estejam consignadas as reclamações a fazer.

O cortejo percorrerá o seguinte itinerario: Rua da Sofia, Praça 8 de Maio, onde a comissão irá depôr nas mãos do Senado uma representação pedindo a immediata execução da lei dos accidentes de trabalho e 8 horas de trabalho para todos os operarios do municipio, contra a postura dos minimos (aumento da tabela de preços da agua); depois o cortejo segue pelas ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda, Courega da Estrela, Ruas Joaquim Antonio de Aguiar, Coutinhos, Dr. João Jacinto, Francisco Ferrer, Arco do Bispo, rua Sá da Bandeira, até ao Governo Civil.

Chegado ali, a mesma comissão vai entregar ao sr. governador civil uma representação sobre: garantias dos direitos de reunião, associação e expressão do pensamento; o desenvolvimento do ensino primario e profissional, sob as bases da pedagogia moderna; a redução das despesas orçamentais para reformar o sistema aduaneiro, adotando quanto possível o regime de livre cambio para as materias primas das industrias; a redução das despesas orçamentais para remodelar o sistema tributario, abolindo os impostos de consumo e fazendo incidir sobre os direitos de successão, uma maior parte dos impostos directos; adopção dum plano de fomento que tenha por fim eliminar o nosso deficit de produção; a extinção dos monopolios da alimentação e outros de prejuizo publico; carestia da alimentação publico; que no uso pleno dos seus direitos o deixem organizar e educar as suas forças; lei de protecção aos menores e mulheres, nas fabricas; casas higienicas e baratas; liberdade aos presos por questões sociais.

Novamente em marcha, o corandaxer Herculano, Praça da Republica, ruas Sá da Bandeira, Olimpio Nicolau, Praça 8 de Maio, rua Direita, em direcção á Federação Operaria, onde se realiza uma sessão de propaganda associativa, dispersando-se em seguida.

Durante o dia será distribuido um manifesto demonstrando ao povo a significação do 1.º de Maio.

Cada associação ou organização fica com a liberdade de realizar as manifestações que entender e farão entre os seus socios a maxima propaganda para que estes tomem parte no cortejo.

As associações subscreverão com a quota de 1 escudo, podendo as que quizerem subscrever com mais e devendo todas entrar com a importancia até terca feira.

A Associação das artes graficas, em vista de não ter estandarte, apresentará no cortejo um painel com um distico alusivo ao acto.

Ontem, no final da reunião dos carpinteiros, na União dos Trabalhadores, fez-se uma sessão de propaganda do 1.º de Maio, em que falaram os srs. João Antonio dos Santos e Antonio Pinheiro.

Amanhã, ás 4 horas da tarde, realiza-se um comicio de propaganda em Fala, em que falarão diversos delegados das associações operarias desta cidade.

Tambem, no comicio dos fabricantes de calçado que amanhã se realiza, usará da palavra sobre o 1.º de Maio um delegado da comissão executiva.

Melhoramentos locais

O sr. governador civil de Coimbra, chegou hoje á capital para conferenciar com o sr. presidente do ministerio, sobre varios assuntos do seu distrito, entre os quais a construção do hospital Sena (manicomio).

Mau costume

Alguns trabalhadores que fazem serviço nos jardins municipais de Coimbra—da Avenida Navarro, Avenida Sá da Bandeira, Parque de Santa Cruz e Alameda do Jardim Botânico—tem o mau costume de fazer mesa dos bancos, deixando-os cheios nodos de comida e vinho, que depois se transmitem ao fato das pessoas que ali se sentam.

Pedimos providencias contra este mau costume.

Guarda republicana

O sr. Ministro do interior, satisfazendo o pedido do governador civil de Vila Rial, que ha dias foi a Lisboa tratar deste assunto, mandou guarda republicana para serem estabelecidos postos em Vale de Passos e Vidago.

E Coimbra? Quando teremos nesta cidade a verdadeira guarda republicana, em que se anda a falar ha tanto tempo?

Vamos a ver se o sr. governador civil actual é mais feliz do que os seus antecessores, conseguindo a guarda republicana para Coimbra. Informamos nos de que s. ex. se interessa o mais possivel por esta justissima pretensão.

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. É proclamado socio benemerito o sr. José Maria de Seica Ferrer. Inscrição amavel. Convite ao comercio. Vantagens. Fins da Sociedade.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscrição:

- José Maria de Seica Ferrer (socio benemerito)
D. Domitilla de Carvalho
Dr. Souto Rodrigues
Dr. Carlos Pires de Lima
Francisco da Silva Siqueira
José Augusto de Oliveira
João dos Santos, Quinta dos Condados
Manuel d'Assunção
João Frederico Tavares Belo
Alvaro Henriques Abrantes Melo
Dr. Julio Machado Feliciano Junior

Em sessão extraordinaria, efectuada quarta-feira, foi proclamado por unanimidade socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra o sr. José Maria de Seica Ferrer, rico proprietario e grande capitalista, residente nesta cidade.

O sr. Seica Ferrer recebeu muitos amavelmente a Direcção da Sociedade, tendo para os seus trabalhos e iniciativa palavras de louvor e de encorajamento, que devêras cativaram todos os membros da Direcção.

Os fins da Sociedade, disse o considerado proprietario, são muito vastos e importantes, mas estou convencido que com boa vontade e tenacidade — não será difficil convertê-los em reaes e efectivos progressos para a cidade.

É claro que V. Ex.ª, acrescentou, precisam de dinheiro, de muito dinheiro para bem se poderem desempenhar de tão sympathica missão. Tive o cuidado de me informar dos fins da Sociedade e, francamente, sou o primeiro a reconhecer essa imperiosa necessidade.

Em Coimbra são poucas as iniciativas que tem alcançado felizes resultados: quasi sempre se mete de permeio qualquer fatidica caveira de burro e... tudo vai pela agua abaixo...

V. Ex.ª, exclamou o sr. Seica Ferrer, precisamos de revestir-se não só de grande coragem, mas tambem de grande abnegação e paciência — para arrostarem com quaisquer contrariedades que se lhe atravessarem no caminho...

Conheço muito bem o que são essas coisas, na minha terra, pois a minha idade dá-me uma experiencia que V. Ex.ª ainda não tem...

Apazur disso, tenho a satisfação de lhes declarar que a Sociedade de Defesa e Propaganda pode contar com a minha sympathia e com o meu auxilio, hoje e no futuro.

É esse o meu desejo e creiam que hei de tornar realidade o que está no meu intimo sentimento de filho de Coimbra.

O sr. Seica Ferrer terminou por dirigir á todos os membros da Direcção as palavras mais eloquias e offereceu ao cofre da Sociedade em escudos para serem applicados a custear as despesas da instalação.

De Santos, Brazil, escreve-nos o sr. João da Silva Vieira, pedindo a sem que se segue:

Em resposta ao apelo que me foi dirigido, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que apesar de não

— Continua, disse D. Inês, mirando a com os olhos escondidos. Jarila, porém, cobriu a cara com as mãos e deitou a cabeça nos joelhos de D. Inês.

— Fez-se um momento de silencio, em que D. Inês sentiu contra os seus pés o arfar do coração de Jarila, mais duro para ella que as pancadas dum martelo.

— Roman! bradou Jarila, erguendo a cabeça, sofacada, bem me recordo daquela tarde; o sol estava encoberto com as nuvens da serra; as andorinhas, andavam escondidas pelos freixos; as parras tinham caído com a chuva; as rosas haviam-se desfolhado. Todo o chão da gruta estava cheio de folhas. Ali se sentou Roman que susto me meteu a minha vaquinha, que eu julgava ser meu pai, o Barbelido ou o Morro? Roman estava tão alegre! Depois estivemos na fonte, de mãos dadas, e enquanto Roman falava entrou a tolar-se o ceu, como quando lo verão está proxima uma tempestade de... Roman! Roman!

Muito devia padecer a portuguesa. D. Inês amava realmente Roman. A impossibilidade de con-

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. É proclamado socio benemerito o sr. José Maria de Seica Ferrer. Inscrição amavel. Convite ao comercio. Vantagens. Fins da Sociedade.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscrição:

- José Maria de Seica Ferrer (socio benemerito)
D. Domitilla de Carvalho
Dr. Souto Rodrigues
Dr. Carlos Pires de Lima
Francisco da Silva Siqueira
José Augusto de Oliveira
João dos Santos, Quinta dos Condados
Manuel d'Assunção
João Frederico Tavares Belo
Alvaro Henriques Abrantes Melo
Dr. Julio Machado Feliciano Junior

Em sessão extraordinaria, efectuada quarta-feira, foi proclamado por unanimidade socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra o sr. José Maria de Seica Ferrer, rico proprietario e grande capitalista, residente nesta cidade.

O sr. Seica Ferrer recebeu muitos amavelmente a Direcção da Sociedade, tendo para os seus trabalhos e iniciativa palavras de louvor e de encorajamento, que devêras cativaram todos os membros da Direcção.

Os fins da Sociedade, disse o considerado proprietario, são muito vastos e importantes, mas estou convencido que com boa vontade e tenacidade — não será difficil convertê-los em reaes e efectivos progressos para a cidade.

É claro que V. Ex.ª, acrescentou, precisam de dinheiro, de muito dinheiro para bem se poderem desempenhar de tão sympathica missão. Tive o cuidado de me informar dos fins da Sociedade e, francamente, sou o primeiro a reconhecer essa imperiosa necessidade.

Em Coimbra são poucas as iniciativas que tem alcançado felizes resultados: quasi sempre se mete de permeio qualquer fatidica caveira de burro e... tudo vai pela agua abaixo...

V. Ex.ª, exclamou o sr. Seica Ferrer, precisamos de revestir-se não só de grande coragem, mas tambem de grande abnegação e paciência — para arrostarem com quaisquer contrariedades que se lhe atravessarem no caminho...

Conheço muito bem o que são essas coisas, na minha terra, pois a minha idade dá-me uma experiencia que V. Ex.ª ainda não tem...

Apazur disso, tenho a satisfação de lhes declarar que a Sociedade de Defesa e Propaganda pode contar com a minha sympathia e com o meu auxilio, hoje e no futuro.

É esse o meu desejo e creiam que hei de tornar realidade o que está no meu intimo sentimento de filho de Coimbra.

O sr. Seica Ferrer terminou por dirigir á todos os membros da Direcção as palavras mais eloquias e offereceu ao cofre da Sociedade em escudos para serem applicados a custear as despesas da instalação.

De Santos, Brazil, escreve-nos o sr. João da Silva Vieira, pedindo a sem que se segue:

Em resposta ao apelo que me foi dirigido, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que apesar de não

— Continua, disse D. Inês, mirando a com os olhos escondidos. Jarila, porém, cobriu a cara com as mãos e deitou a cabeça nos joelhos de D. Inês.

— Fez-se um momento de silencio, em que D. Inês sentiu contra os seus pés o arfar do coração de Jarila, mais duro para ella que as pancadas dum martelo.

— Roman! bradou Jarila, erguendo a cabeça, sofacada, bem me recordo daquela tarde; o sol estava encoberto com as nuvens da serra; as andorinhas, andavam escondidas pelos freixos; as parras tinham caído com a chuva; as rosas haviam-se desfolhado. Todo o chão da gruta estava cheio de folhas. Ali se sentou Roman que susto me meteu a minha vaquinha, que eu julgava ser meu pai, o Barbelido ou o Morro? Roman estava tão alegre! Depois estivemos na fonte, de mãos dadas, e enquanto Roman falava entrou a tolar-se o ceu, como quando lo verão está proxima uma tempestade de... Roman! Roman!

Muito devia padecer a portuguesa. D. Inês amava realmente Roman. A impossibilidade de con-

ser filho dessa tão encantadora cidade, da qual tenho as mais gratas recordações, não deixarei de pedir-lhes que se dignem inscrever-me socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. E apraz-me significar-lhes que sinto a maior satisfação em poder ser prestavel a essa linda terra de Coimbra que eu considero a mais bela cidade de Portugal.

Com o meu pedido de inscrição envio as mais entusiasticas saudações a todos os dignos membros da Direcção.

A Direcção agradece ao sr. João da Silva Vieira as cativantes saudações que lhe dirige e não menos agradece a forma eloquias e dedicadissima como se refere a esta linda terra.

O sr. João Vieira, estamos certos disso, prestará á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, no Brazil, grandes serviços, principalmente entre os nossos compatriotas, filhos do distrito de Coimbra, que é preciso interessar no engrandecimento da Sociedade. Assim esperamos.

Estão sendo distribuidos os convites ás casas comerciais, hotéis, fotografias, alquitarias, etc., para que indiquem os bonus (descontos) que desejam fazer aos socios da Sociedade, nas compras que nessas casas efectuarem.

Para que ninguém se queixe de preferencias, que não estão no animo da Direcção, é que assim se procede.

Aqueles que não responderem no prazo de oito dias, como se pede, compreender-se-á que se recusam a fazer qualquer desconto.

Em seguida será organizada a lista das casas que concedem essas vantagens e enviada aos socios.

Na proxima semana segue para Lisboa o delegado da Direcção da Sociedade com poderes para firmar o accordo com a Sociedade Propaganda de Portugal.

Vantagens que a Sociedade de Propaganda de Portugal concede aos seus socios, e que feito o accordo, o que está por fazer, tambem serão gosadas pelos da nossa Sociedade de Propaganda:

- No Porto
Alfaiataria de Caetano Ferreira Amalal, Rua do Almada, 187, 5%.
Camisaria e artigos de moda, para senhora, Rua dos Clerigos, 51, 10%.
Guarda chuveas e bengalas, José Ferreira dos Santos, R. Mousinho da Silveira, 278 a 282, 5%.
Chapelaria, Domingos Pereira Martins, Rua Formosa, 382, 10%.
Electro Instaladora, Altamira & Marques, Rua do Almada, 170 e 172, 10%.
Casa Chinesa, Rua de Santo Antonio, 111, 10%.
Fazendas, camisaria, gravataria e bonets — Casa Pereira, Rua de Cedofeita, 333, 5%.
Ferreagens e cutelarias, Guimarães & Campos, Rua do Bom Jardim, 402, 5%.
Em Lisboa
Quim de Sousa, Av. de Santa Justa, 50, 52, 5%.
Joaquim Lourenço Tavares, Calçada do Combro, 7, 5%; Sapataria Brasileira, Eduardo

quitar o seu coração, a circunstantia de não ser já o herdeiro de Vilhena, o orgulho, a cobicia, principalmente, fizeram com que D. Inês renunciasse a toda a esperança de casar com o donzel, e para que estrelasse os já fortes laços que a uniam ao marquez de Vilhena. Porém, se renunciava ao seu direito, não era para o ceder em benefício de mulher alguma. D. Inês resignava-se a não ser a esposa de Roman, porém não queria que outra o fosse. O amor do seu coração era como essas plantas parasitas, que vegetam nas terras ruins, robam o suco que deve nutrir a espiga e secam sem dar fruto.

— Menina, disse D. Inês, que res que te contem muitas coisas de Roman?

Jarila poz-se muito atenta, cruzando novamente os braços sobre os joelhos da portuguesa.

— Antes que Roman, prosequiu esta, descesse ao vale em seu cavallo, antes que te visse a ti, tinha visto outras mulheres. Donde vinha Roman quando desceu ao vale?

(Continua.)

MISCELANEA

Dr. Carolina Coradão

JARILA

SEGUNDA PARTE

Vingança de uma portuguesa

— Por consequencia não é pobre. — Adivinho o que pretendes dizer.

— Poupai-me, pois, do desgosto de explicar-me Formosa Inês, eu te amo.

— Tu és o meu legitimo esposo, disse D. Inês, numa violenta expansão de ternura.

— Tu és a senhora de Vilhena, redarguiu o marquez, a dona deste castello. E a joven portuguesa e o velho espanhol deram-se um abraço tão amoravel e leal, como pôde dá-lo uma moça a um velho e uma portuguesa a um espanhol. Sem esperar a resolução da

José da Silva, R. dos Lusíadas, 4 e 6, 10%.

Seguros — Companhia de Seguros Fomento Agricola. Nos seguros que os socios fazem directamente na sede da Companhia, 10%.

No intuito de tornar bem conhecidos os fins da Sociedade, resolvemos dar-lhes publicidade nesta secção, e isso por partes para não cansar:

Artigo 1.º Com a denominação de Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é instituída nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e sua região, o que procurará realizar:

- m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionais e estrangeiros, para o que convirá: — fazer larga propaganda das belezas da sua paisagem, importância dos seus estabelecimentos científicos e valor dos seus monumentos e museus; — tornar bem conhecidas as suas circunstâncias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundários, superiores e especiais; — pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso.

Passaportes

Foram conferidos pelo Governo civil de Coimbra, na semana finda em 18 de Abril corrente, 41 passaportes, sendo 1 para a America do Norte e 40 para o Brasil, levando os emigrantes em sua companhia 20 pessoas de familia. Foram também passados 2 bilhetes de identidade para viajar pela Europa.

ITALICO

Vão agora as Sociedades Protectoras dos Animais, do pais, realisar o 2.º concurso inter-escolar, com premios diversos para os alunos que melhor desenvolverem uns tres temas dados pelas mesmas Sociedades.

E provavel, mesmo certo, que-ro cre-lo, que estas instituições de beneficencia quando abriram o concurso tiveram em vista um fim bastante simpatico e altruista; muito humano e justo — desenvolver nas creanças o amor pelos seres inferiores. Mas a verdade é que, desta forma, o não conseguem ou só muito pouco o conseguem.

Com effeito o concurso, tal como foi aberto, não fornece ao juri das Sociedades Protectoras seguros elementos de apreciação não só porque é muitissimo raro encontrar nas escolas primarias alunos com o desenvolvimento intelectual sufficiente para explicar os temas apresentados, mas também porque, sendo os temas desenvolvidos pelos alunos enviados por escrito ás diversas Sociedades, o juri não pode ter a certeza de que neles ha apenas o trabalho e ideias das creanças que firmam esses escritos.

O que naturalmente acontecerá a muitos rapazes é pedirem ao papá ou a algum parente ou amigo que lhes faça aquella coisa e enviarem o escrito firmado com o seu nome. O juri acha melhores ideias, melhor forma, mais correcção de linguagem num deles e classifica o menino entregando-lhe publicamente um premio, uma menção de honra ou outra qualquer coisa, e o papá, decerto, fica todo envaidecido e ao mesmo tempo despeitado porque, lá com os seus bofes, vai pensando que o premio é dele.

Haverá, é certo, quem envie unicamente as respostas tal como os alunos as redigiram, mas creio bem que não serão essas as primeiras e melhores que se vejam. Em o caso em que se trata de um concurso de apreciação da educação das creanças tem um resultado nulo ou quasi nulo. Como meio de fazer justiça é então absolutamente improdutivo.

Os corpos dirigentes das Sociedades Protectoras conhecem tão bem como eu o que são estas coisas. E até, devo confessar lo, quando li os tais temas ou perguntas me passou pela mente que se queira avaliar, pelas respostas dadas, do valor e competencia educativa dos professores.

Mas, com certeza, não é este o fim do concurso porque se o fosse eu diria ás Sociedades que o abrissem: perguntem directamente aos professores qual é a sua acção educativa e instrutiva e vos responderão; e não venham dissimuladamente indagar da sua competencia profissional e tecnica.

NEVES RODRIGUES

Caminhos de ferro da Beira Alta

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta suspendeu, abruptamente, no dia 20, nada menos de 4 comboios diários: n.º 101 e 102, entre Pampilhosa e Santa Comba, e n.º 12 e 15, entre Figueira e Pampilhosa.

E contraproducente tal maneira de administrar pois nem se servem os interesses do publico nem tão pouco os proprios. Não é suprimindo os comboios, deixando o publico alarmado e desgostoso, sem a prevenção anticipada, e acarretando prejuizos e contratempos, que se colhem simpatias e melhoram finanças.

Se em lugar da suspensão a que nos referimos, a companhia cuidasse de melhorar os seus serviços, atraindo ao trafego e movimento, talvez seguisse melhor caminho.

Tal não succede, porém, e impenitente, como se mostra, nem serve o publico nem os acionistas. Vejamos, numa pequena amostra, do beneficio, que pôde esperar, ao presente, qualquer pessoa que pretenda ir a alguma povoação que fique entre Pampilhosa-Mira-Figueira:

Se o passageiro for de Coimbra, parte ás 8,45, manhã, e só pôde regressar aqui aos 10 minutos depois da meia noite!

Isto é, leva uma viagem de Coimbra ou circunvisinhança a Murte, Cantanhede, etc., etc., nada menos de 15 horas e 25 minutos! E pasmoso!

Em muito menos tempo vai qualquer passageiro a Lisboa, Porto ou outras terras do sul e norte tratar dos seus negocios, chegando a Coimbra e deitando-se descansado na sua cama; enquanto o desgraçado, numa irrisoria viagem de 25 a 30 kilometros, apodrece, esperando, nas bancas da Beira Alta! E os miseros passageiros que para os pontos referidos se destinam e que seguem no comboio do norte n.º 15? A esses, coitados, só lhes acontece, estarem na Pampilhosa, 7 horas!

Quasi um dia! Em que comboio quer a Companhia transportar os passageiros que no rapido 51 se destinam ao Bussaco? Naturalmente, em carro de bois...

Não é por semelhantes processos que se cria receita. É notorio o pessimo horario da Beira Alta e o abuso de demoras no movimento dos seus trens; assim como bem notorio é o seu pessimo serviço de mercadorias chegando a reter, sobre wagon, nas suas estações, e nomeadamente na Pampilhosa, durante semanas, as respectivas remessas! Chega mais depressa uma encomenda do Brasil e da Africa do que das estações da Beira. Não é exagero muitas pessoas, por experiencia propria, reconhecerem estas verdades.

Aperfeiçoar a Companhia dos seus serviços, facilite o trafego e movimento ao publico, modifique, se é possivel, as suas tarifas e verá como longe de suprimir é preciso aumentar.

O contrario é erro, simplesmente.

Frederico Guilherme N. de Carvalho

ADVOGADO Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

Roubo importante

Na travessa do Marmeleiro foi assaltada a residencia do industrial de alfaiate sr. José das Neves Machado, donde subtrahiram dinheiro e objectos d'ouro no valor superior a 200 escudos.

Crime

Em Alcibadeche, proximo de Cascais, foi barbaramente assassinado por motivo que teve a sua origem na paixão politica, um cocheiro, João Torcato, que ficou crivado de balas de chumbo.

Presos cinco individuos como autores do crime, foi encontrado a um deles uma relação de 23 nomes de individuos que se supõe estarem condenados a terem a mesma sorte!

Nessa lista figura, em primeiro lugar, o nome da victima, e depois os correspondentes dos jornais Intransigente e Republica.

Imagine-se que carnificina! Que famosos heróis do crime, que não faziam a coisa por menos!

Príncipe de Lippe

Vindo do Bussaco, esteve na quinta feira de tarde nesta cidade, com a sua comitiva de dose pessoas, o príncipe Schaumburg Lippe, bisneto do grande conde de Lippe, que no reinado de D. José foi encarregado de vir a Portugal tratar da reorganisação do exercito, serviço que desempenhou com notavel competencia.

O conde de Lippe, seu bisavô, foi contratado pelo marquês de Pombal para o desempenho desta comissão, tendo sido comandante das

nossas tropas. A ele se deve a construcção do forte da Graça, em Elvas, e outros.

Durante muito tempo esteve em vigor no nosso exercito o regulamento do conde de Lippe.

O rei D. José elevou-o a dignidade de príncipe, com o tratamento de alçada, oferecendo-lhe varios presentes, entre eles seis canhões de oiro, pesando cada um 32 libras, montados em reparos de ébano, chapados de prata, presente que se conserva no palacio dos príncipes de Schaumburg-Lippe.

Um presente que devia subir a mais de 30 contos.

O príncipe Lippe chegou a esta cidade, na quinta feira, ás 13 horas, dirigiu-se ao Hotel Avenida, onde tomou uma pequena refeição. Fez uma rapida visita á cidade e foi a Penacova.

Batata alemã

Está sendo vendida em alguns mercados portugueses batata de origem alemã, que se haja atacada de molestia, o que constitue um grande mal para a nossa agricultura.

A direcção geral d'agricultura tem tomado providencias para evitar a cultura e consumo desta batata; mas, caso interessante, ao mesmo tempo que se iam adotando as providencias, annunciava-se a venda em Lisboa, á porta da alfandega, de 5:000 sacas de batata alemã.

Isto em Lisboa, onde essas providencias vão sendo postas em pratica!

A' autoridade competente de Coimbra deve merecer a sua atençao este assunto, que é de grande interesse publico.

Camaras regionais agricolas

Para facilmente se atingir a importancia do convite despedido pelas Camaras municipais, ou antes da sua desobediencia á Lei, bastará informar que o Governo, tendo de providenciar sobre todas as medidas do fomento agricola, e algumas das mais subida importancia, quais são a importação de cereais e os inqueritos agricolas e pecuarios, trata primeiro de ouvir o Conselho Superior Tecnico e a Junta Consultiva da Agricultura, cujos três delegados, por cada uma das três circunscricões agricolas, tem de ser eleitos anualmente, na 2.ª quinzena de Novembro, pelas comissões executivas das Camaras regionais de agricultura, reunidas em congresso.

Essas Camaras regionais são constituídas por:

- a) dois agricultores ou criadores, ou um agricultor e um criador, por cada concelho que fizer parte da região, eleitos pelas Camaras municipais dos respectivos concelhos;
- b) um delegado de cada sindicato, associação ou empresa agricola, de cada caixa de credito e companhia de seguros agricolas, existentes na região;
- c) um delegado das associações industriais e comerciais da região.

São de grande alcance as atribuições dessas Camaras regionais, como o fim de estimular e auxiliar o fomento da agricultura e pecuaria nas respectivas regiões, e constam do art.º 146 da Lei n.º 26 de 9 de Julho de 1913.

Entretanto os membros das Camaras municipais, que deviam ser sufficientemente instruidos e zelosos, para terem a nitida comprehensão dos seus deveres e os cumprir, justificando a sua eleição, limitam-se, na grande maioria, a satisfazer á estulta vaidade de se empavonarem, com plumagem que lhes não pertence, e confere prerogativas, assumidas pelo compromisso, a que faltam, de zelar, quanto podessem, os interesses dos seus municipios.

Foi verdadeiramente triste a prova que, na maior parte, deram do seu valor, as nossas Camaras municipais, insistentias, a que nunca se dignaram aceder, evidentemente por nenhum de seus membros se dar ao incomodo de ler e ponderar essa disposição da Lei, pois, a não ser assim, a sua obstinação representaria um crime de leza nacionalidade. Tão condenavel desobediencia dá em resultado não poder o Governo ouvir os agricultores, só existindo no corpo consultivo representantes dos elementos industrial e comercial, cujos interesses são, por vêses, antagonicos aos daqueles, unicos que podem informar das existencias, em celeiros, adegas e armazens, e portanto da necessidade, que haja, de importar qualquer produto.

Eis a embaraçosa situação, em que a negligencia ou ignorancia das Camaras municipais coloca o Governo, sem meio de remediar, com segurança, essa falta nas importantes resoluções a tomar sobre assunto de fomento agricola.

Dadas estas deploraveis circunstancias, será admissivel, como prudente, confiar nos esforços, que se continue envidando, para vencer a inercia das nos-as edilidades? Respondam, desanuviados de qualquer paixão, os alcobacenses, no seu muito honroso confronto com a grande maioria dos concelhos deste malfadado pais. Digam se podem legalmente subsistir, para os visados effeitos, as Camaras re-

gionais de agricultura, em tão notavel minoria.

Para tornar prospera a nossa definida agricultura, exigente de grande exportação de oiro, não bastam trabalhos e esforços isolados, quase constituindo segredo, pelo pouco que se tornam conhecidos e imitados; é preciso e indispensavel que esses bons exemplos proliferem, multiplicando-se por forma que ninguém os ignore, como que levantando um brado geral que incite essa imensa legião de rotineiros a tornar-se em cidadãos prestantes, cessando de produzir mais exemplos que, desgraçadamente, são, por via de regra, os mais seguidos.

Temos agronomos distintissimos, a que se devem trabalhos notaveis e muito honrosos em qualquer parte, mas, sepultos na poeira dos arquivos, em vez de se evidenciar o seu valor em campos experimentais e de ensino, espalhados pelo pais, qual é para este o beneficio prestado?

As gerações que estão em funcção, resentem-se dos seus hábitos, a que difficilmente podem subtrair-se, por muito afinçadas á sua rotina, e, por isso, pouco se pôde de esperar, devendo se apelar para modestas escolas que se abram em numero sufficiente, com professores idoneos, e onde se ministre educação agricola ás novas gerações, que, só elas, se ainda for tempo, poderão evitar que Portugal desapareça do numero das Nações.

Tal é a sincera expressão do meu sentir, muito me preocupando a infeliz orientação da apparatus burocratomania agricola, tão divorciada da pratica reflectida, que é de facto a grande mestra da vida.

Por tudo que deixo exposto, e para que a Junta Consultiva da Agricultura entre o imprescindivel elemento agricola, propuz se conservasse provisoriamente as Camaras regionais agricolas que se com seguiu organizar, a fim de se aproveitar dessas poucas os seus representantes áquele corpo consultivo.

A proposta a que aludo, apresentada na recente conferencia agronomica, será publicada no seguinte numero deste jornal.

ALEXANDRE GOUTO D'ALMEIDA.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS Fazem anos: Na segunda feira, a senhora D. Leonor de Serpa Pimentel.

PARTIDAS E CHEGADAS Acompanhada de sua dedicada esposa chegou a esta cidade, vindo da Ilha do Principe, o afferes farmaceutico sr. José da Cruz Santos Viegas.

— Está nesta cidade o sr. dr. Antero d'Almeida Araujo Pinto.

Igreja de S. João d'Almedina

Constava nesta cidade que a comissão nomeada pelo conselho de Arte Nacional, e composta pelos srs. Luciano Freire, dr. José de Figueiredo e arquiteto José Marques da Silva, para dar o seu parecer sobre a adaptação da igreja de S. João d'Almedina ao museu de arte sacra, se não conformava com esta transferencia por achar pequena a igreja para esse fim.

Este boato parece confirmar-se em vista do que dizem os jornais da capital.

Deve já ter sido entregue o respectivo relatório ao governo.

Análise da agua

Durante muito tempo foi feita, quisenalmente, a análise da agua da canalisação geral, dando-se conhecimento ao publico do resultado dessa análise.

Isto linha a grande vantagem de tranquilisar os consumidores quando a análise dava bom resultado, e a análise accusava qualquer iniquação.

Como não temos visto, ha muito tempo, noticia do resultado da análise, terá este excelente serviço sido suspenso?

Pedimos á ex.ª Camara que faça dar publicamente á análise da agua, quisenalmente. Será esta a maneira de evitar, ás vezes, boatos infundados sobre a impureza da agua.

Donativos para os nossos pobres

Do nosso prezado confraterneado S., residente em Africa, recebemos 5000 para pagamento da sua assinatura, sendo o excedente 1504, distribuido pelos seguintes pobres:

Augusta Pereira, do Rego de Benfins, com 5 filhos menores e o marido quasi cego, 500.

Maria da Piedade, velha, quasi cega, moradora na rua Borges Carneiro, 500.

Julia Lopes, viuva de Antonio Maria de Araujo, cega, moradora na rua da Sofia, 500.

M. nuel do Carmo, entrevado em virtude dum desastre no trabalho, com 6 filhos menores, morador no Bairro Operario, 500.

Ao nosso bom amigo agradeçemos a sua esmola em nome dos infelizes contemplados.

LUTA DE CLASSES

A construcção civil

Ainda sobre a grêve dos operarios da construcção civil, recebemos do sr. Antonio Elzeu a seguinte carta:

Sr. Redactor da Gazeta de Coimbra.

Tendo publicado A Humanidade de 16 do corrente, sob a epigrafe Acção Sindical Operaria, uma noticia ácerca da grêve dos operarios da Construcção Civil, em que se diz que entre varias obras em que já recommencaram os trabalhos acatando o horario dos operarios «se conta a minha officina», venho pedir a V. a fnesa de no seu muito considerado jornal declare, em meu nome, o seguinte:

É certo na minha officina, que nada tem com a construcção civil, haver uma secção de pintura decorativa cujos operarios entram ás 7 1/2, despedando ás 18 1/2, com um total de 9 horas de trabalho. Na secção de pintura de carruagens e automoveis, os operarios entram ás 7 1/2, despedando ás 19 horas, com um total de 9 1/2 horas de trabalho. Na minha officina de segeria o horario adotado é igual ao da secção de pintura de carruagens, ou sejam 9 1/2 horas de trabalho; e na construcção civil, declaro que cumpro o horario estabelecido pelos meus colegas, sendo a entrada ás 7 horas — 1/2 hora para almoço — 2 horas para jantar e saída ás 18 1/2, com um total de 9 horas.

Na Construcção Civil, repito: mantere o horario que os meus colegas adotarem, ficando-me a liberdade de nas secções da minha officina, estranhas á Construcção Civil, estabelecer o horario que muito bem entender. E assim, parece-me afficci sufficiente mente esclarecido o assunto da referida noticia, que poderia levar a equivoço. Coimbra, 24-4-914.

Antonio das Neves Eliseu.

Fabricantes de calçado

Continua a grêve dos fabricantes de calçado, por causa da nova tabela de preços.

Os operarios montaram uma officina onde executam qualquer obra, bastando para isso escrever um bilhete postal para a União dos Trabalhadores.

Os grévistas mandaram tres delegados á Figueira da Foz e estes verificaram que na sapataria Domingues daquela cidade se encontravam dois caixotes com calçados, que supõem fossem para ali enviados por um industrial desta cidade.

O sr. Domingues não estava na Figueira e em vista das declarações dos delegados os operarios dali recusam-se a fazer qualquer obra daqui enviada.

Na quinta-feira reuniram-se em sessão magna os grévistas, sendo resolvido realizar amanhã um comicio publico para expôr á classe operaria em geral a razão que assiste aos fabricantes de calçado e que sejam convidados os industriais a ir ali explicar o motivo porque não assisam ás tabelas.

Verificou-se que já assisaram a tabela, além do sr. Teles, os seguintes industriais e obreiros: Manuel Mendes de Campos, Antonio Dias Raimundo, José Maria da Cruz, Constantino Duarte Lopes, Joaquim da Costa, Francisco de Almeida, José Antonio da Conceição, Antonio Eduardo Berardo, Jaime de Oliveira, Alexandre David, Isau Pinto, Adelino Martins dos Santos, Manuel dos Santos David, Antonio Custodio Palajo, Joaquim Cardoso e Julia da Encarnação.

Foi lançado na acta um voto de lousar a estes industriais.

Numa reunião dos industriais foi aprovada uma nova tabela, que os operarios não aceitam.

Uma comissão dos mesmos industriais foi ao sr. governador civil explicar-se de que se trata a nova tabela, e a sua applicação sobre os operarios que querem trabalhar. O sr. governador civil respondeu que a providenciar, de forma a garantir a liberdade de trabalho.

Na reunião das direcções das associações operarias, para tratar do 1.º de Maio, foi aprovada uma moção em que se dá o apoio moral e material aos grévistas, aconselhando os operarios a não mandarem fazer obra aos industriais e a favorecerem os operarios grévistas, que tem a sua officina montada na União dos Trabalhadores.

Prevenção

A larga venda e o grande numero de atestadoes medicos que constantemente recebe são a prova irrefutavel da eficacia do Xarope Farnel nas doencas das vias respiratorias. Incontestavelmente o Xarope Farnel é o unico preparado de resultados seguros e garantidos nas tosses, bronquites, etc. e daí o motivo das falsificações e imitações que ultimamente tem aparecidos lançadas á venda por farmaceuticos pouco escrupulosos.

Não confundir, pois. Regeite qualquer preparado que embora com o nome de Farnel não tenha no pé de cada caixa o endereço seguinte: rua dos Sapateiros, 15, Lisboa e em cada topo a assinatura — Farnel.

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suíço.

NOTICIAS MILITARES

Pela 5.ª Divisão

Pedin para ser colocado na guarnição desta cidade, quando promovido a capitão, o tenente do regimento de infantaria de reserva n.º 33, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

— Pela secretaria da guerra foi mandado apresentar em Mafru um 2.º sargento de cada um dos regimentos de infantaria, nos termos do artigo 96.º do regulamento para a instrucção do exercito metropolitano.

Notario

O nosso estimado confraterneado sr. dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia, filho do nosso amigo sr. Antonio Nunes Correia, foi nomeado notario em Poaires, logar que certamente saberá desempenhar com zelo e competencia.

As nossas sinceras felicitações

Agua

Em reunião do Senado Municipal, ontem realisaada, foi resolvido que o minimo de consumo da agua seja de 1 metro por mês para os contadores Pinto Basto e de 3 metros para os de pressão, ou seja como que uma avença de 1520 para

CRONICA DA SEMANA

Discorre a Gazeta, no seu numero anterior, sobre a conveniencia de ser transferido para a Escola Nacional de Agricultura o Instituto de Agromomia.

Não é preciso entender muito do assunto para bem comprehender que o ensino teorico dessa materia deve acompanhar o ensino pratico, o que se não pôde fazer em Lisboa, onde faltam terrenos apropriados. A agricultura, com quanto se afirma ser a mola rial sobre que gira a principal riqueza do pais, não tem tido a sorte de merecer dos governos, e isto vem de longe, a protecção que merece e que vem ao interesse publico.

Já não pensavam assim os antigos gregos, que só queriam tratar da agricultura, nem os atenienses que se ufanavam de a ter inventado, considerando-a a profissão mais util e mais nobre.

Os proprios romanos por determinação de Romulo, só permitiam duas especies de exercicio, a agricultura e a guerra, dando preferencia ás riquezas que tiravam da terra sobre as que obtinham pelas armas. Os lavradores ou soldados.

Os antigos soberanos recomendavam, principalmente, aos seus povos, a cultura da terra. Numa elegia latina de Sidronio Ochoa conta-se que Furios Cresimus oublia não abundantes colheitas das suas terras, que chegou a supor-se que isto fosse devido a artes magicas. Todos então queriam saber de agricultura como perene fonte de riqueza.

Dos reis portuguezes, foi D. Diniz, o que mais cuidou da agricultura. A ele se deve a plantação dos grandes pinhais de Leiria, que tão bons serviços prestaram para construção dos navios com que se realisaram as descobertas que illustram a historia patria.

No reinado de D. José, por iniciativa do arquês de Pombal, também se promovem muito o desenvolvimento da agricultura, criando a Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro, proibindo a cultura da vinha e ordenando a dos cereais nos campos de Santarem, Mondego, Vouga e outros.

Mas a agricultura em Portugal com grandes difficuldades, principalmente o pequeno lavrador, que se esgota a tirar da terra o produto do seu trabalho.

Tudo quanto se faça em proveito da agricultura não será de mais. Ela exige todos os sacrificios, toda a protecção que os governos lhe possam dar, sem querer saber das conveniencias particulares em prejuizo dos interesses geraes, que são os do pais, salvo se querem que se torne certo o ditado de ser a agricultura a arte de empobrecer alegremente.

squele sistema e 3560 para os esquadros.

O preço de cada metro consumido é mais tanto para um como para outro sistema de contador é de 10 centavos.

A comissão executiva ficou autorizada a fornecer agua gratuita ás classes menos abastadas, logo que esteja coberto o deficit deste ramo de serviço municipalisado.

Calceteiros

Já se deve encontrar nesta cidade um grupo de calceteiros de Lisboa, que vem frzer o calcetamento do passeio em volta do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Dizem nos ser de muito effeito o desenho desse calcetamento.

Conferencia

Amanhã, ás 14 horas, o sr. dr. Alves dos Santos faz uma conferencia no Instituto, sob o tema: A educação das mulheres em face das leis da natureza, e de conformidade com os principios da pedagogia moderna.

Fernando Lopes ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

— Passou na segunda-feira o aniversario da lei da separação.

Mesmo dentro da classe ecclesiastica ha numerosos individuos que defendem a separação dos dois poderes; a differença está somente em se fazer uma lei que, quanto possivel, possa satisfazer ás duas partes.

Mandando cada um em sua casa sim, mas amiguinhos, se isso for possivel, como nos Estados Unidos e outros países.

— Morreu o sr. dr. Assis de Magalhães (Conde de Felgueiras).

Foi um professor digno e leal e um caracter.

Mas foi mais alguma coisa, que pude apreciar: um cavalheiro com extremos de educação, o que nem sempre se encontra.

Apesar de tudo, não conheço maior victima da fantasia de academicos que foram seus alunos.

Isto de ser professor não é hoje tarefa facil.

— Depois da greve dos constructores civis, a dos fabricantes de calçado por causa da tabela de preços da mão de obra.

Provavelmente vai se seguindo a serie de reclamações de outras classes, as quais foram iniciadas pelos ceramistas.

— Vai por deante a criação em Coimbra dum grupo musical, que, em outubro, abrirá uma aula noturna de musica, com bons professores e fundará uma orquestra para concertos.

Não se pense que isto representa uma iniciativa de pouca importancia; antes pelo contrario, eu considero um grande beneficio para esta cidade, onde a sublime arte de Bethowen, Listz, Mozart, Haydn, Cherubini e outros tem sido esquecida, ao contrario do que se fazia na antiga Grecia, em que a musica atingiu um elevado grau de progresso, porque ali todos adoravam a musica.

Ha tempo já que se tem accentuado em Coimbra uma crise musical, tanto vocal como instrumental. Se não abrir em aulas de musica nesta cidade, teremos dentro de pouco tempo de tapar os ouvidos para não ouvir desahinações.

— Esteve ante-ontem em Coimbra o príncipe de Lippe, bisneto do grande conde de Lippe, que em 1762 veio a Portugal para desempenhar o alto cargo de comandante do nosso exercito.

Quando o conde de Lippe esteve em Coimbra, no referido ano, o notavel professor da nossa Universidade dr. Antonio Ribeiro dos Santos, (Elpino Duricense), dedicou-lhe uma poesia latina, sendo lhe oferecido pelo príncipe-conde um medalhão de prata com a sua effigie.